This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 07437941 7

ODES
PINDARICAS,
POSTHUMAS
DE
ELPINO NONACRIENSE.

COIMBRA,
NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,
1801.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R L

Adoro altos prodigios que relatas
Cantor da Gloria, magestoso Elpino
Tu, que agitado de ímpeto Divino,
Accezos turbilhões na vóz desatas.

Bocage Rim. Tom. II. Son. III.

ODE I.

A D. VASCO DA GAMA, CONDE DA VIDIGUEIRA, E PRIMEIRO ALMIRANTE DO MAR DA INDIA.

MUNDO DE LIVROS 11.05.54

ESTROFE I.

BEM que a teu alto esforço eterna c'roa
Tecesse, inclyto Gama,
Clarim sonoro, que no Pindo voa
Sobre as azas da fama;
Eu, que apezar da inveja, e seus furores,
Aos afftos levo o nome lusitano,
A' minha lyra o pano
Pelo mar soltarei dos teus louvores.

ANTISTROFE I.

Por largo campo, indomito e fremente,
Corre o Nilo espumoso:
Feroz alaga a rapida corrente
O Egypto fabuloso:
Mas se na gran carreira, ás ondas grato,

Tributo de caudaes rios acceita,
Soberbo naõ rejeita
Pobre feudo de incognito regato.

EPODO 1.

Da emonia Iolcos denodado parte
O Thessalo extremado;
E do campo salgado ..
Com cem remos varrendo immensa parte
As fauces entra do espantoso Euxino,
Chega a Colchos, e rouba o Velocino.

ESTROFE 2.

A grande acçaõ, de gloria a Grecia chêa,
Corre a fazer famosa:
Oh de ricas ficçoẽs que longa têa
Tece em Pimpla vaidosa!
Feroces touros que, calçados de aço,
Brotaõ de negro fumo atroz torrente,
Fera, immensa serpente,
Fez em Colchos ceder ao forte braço.

Epod. 1. *v.* 4. immensa parte *outros leem* pouca parte.
Estr. 2. *v.* 3. longa têa *outros leem* rica têa.

ANTISTROFE 2.

Do negro mar na foz alçou ferveudo
Vivas, vadantes ilhas,
Que a morte intimaõ, com fragor horrendo,
De longe ás curvas quilhas:
Os ventos sólta pelos mares largos;
Epor mais realçar Jason valente,
Na regiaõ luzente
Entre os astros colloca a immortal Argos.

EPODO 2.

Assim o povo do Parnaso usa
Entalhar na memoria
De alto varaõ a gloria.
Orna a verdade, mas naõ mente a Musa:
Costume tão gentil eu naõ condemno;
Exemplo tenho no cantor de Ismeno.

ESTROFE 3.

Mas de estranhos adornos naõ carece
O peregrino Gama:

Antist. 2. *v.* 2. vadantes ilhas *out. leem* rodantes ilhas.

Taõ alto vôa, tanto resplandece
No mundo a sua fama!
Elle nas desfraldou em curvo braço
Do tormentoso mar timidas vélas,
Mas as crueis procellas
Do Oceano domou por largo espaço.

ANTISTROFE 3.

Qual setta ao alvo, pelo campo undoso,
Com heroica firmeza,
A rematar correu o heroe famoso
A portentosa empreza.
A seus passos em vaõ barbara gente
Horrendos cabos, Syrtes estuosas,
Se lhe oppõem espantosas,
Que á seu pezar entrou no occulto Oriente.

EPODO 3.

Nimphas do Ganges, que levar o vistes
No grande lenho ousado
Do Oriente o novo fado,
Dizei de que alto assombro vos cubristes;
Com que horror florear vistes ligeiras
Do novo imperio as quinas agoureiras!

ESTROFE 4.

Ali naõ rouba, em mil siladas pronto,
Apreciosa pelle,
Que trajou sobre as ondas do Hellesponto
O rico animal de Helle:
Mas do Gate arrostando a altiva fronte,
De traçar a immortal estrada úfano,
Ao braço lusitano
De immensa gloria abriu perenne fonte.

ANTISTROFE 4.

Se queres pelas ondas inquietas
Seguir o graõ guerreiro,
Novas pede, minha alma, agudas settas,
De Pátara ao frecheiro:
Canta entaõ como a barbara Quilôa
Faz tributaria ás invenciveis quinas;
Como o mar de ruinas
Semêa, e em Calecut horrendo trôa.

EPODO 4.

Como da furia do valente braço
Neptuno procelloso

Todo tremeu medroso. . . .
Mas se de Cyrrha o vento sopra escasso,
Das sublimes açoẽs no mar profundo
Enverga as soltas vélas, e dá fundo.

ODE II.

A ANDRE FURTADO DE MENDONCA, GOVERNADOR NA INDIA.

ESTROFE 1.

Eu naõ possuo barbaras riquezas
Para adular vaidoso
Em arcos triunfaes varaõ famoso;
Mas inclytas emprezas
Faço brilhar no resplandor dos hymnos,
E á patria elevo dos sonoros ventos,
Em meus versos divinos,
Mais que o bronze perennes monumentos.

ANTISTROFE 2.

Santa verdade, a clara luz seguindo
De tua tocha ardente,
Ao mundo novo heroe farei patente:
Do Lethes conduzindo
Furtado á voz da fama hirei famoso.
Roma d' entre seus louros verá chêa
De assombro respeitoso,
Que taõbem Scipioês conta Ulyssêa.

EPODO 1.

De meus versos à rapida carreira
Abrem campo infinito,
Quantos do grande heroe o braço invicto
Colheu triunfos na sazaõ guerreira.

ESTROFE 2.

Dirás talvez, calumnia detestavel,
Que em Dirce emplumo ufano
As aureas settas de um brilhante engano.
Mas quem a formidavel
Armada debelou dos Malabares?
Quem, de Neptuno os campos infestando,

Tornou rôxos os mares,
De estragos a cruel morte fartando?

ANTISTROFE 2.

Quem a colúna foi firme, e possante,
Que na aurea Chersonezo
De Belgas, e de Achens sosteve o pezo?
Quem, o gremio brilhante
Da Aurora penetrando, Amboinos, Itos,
Com pé tempestuoso prostra, e abate,
Entre os festivos gritos,
Que fria escuta a perfida Ternate?

EPODO 2.

Quem de Sonda desterra a astuta Hollanda?
Quem Cunhale arrogante
Raio fere improviso, e triunfante
Entre duros grilhoẽs a Goa manda?

ESTROFE 3.

Immensa torre de feros soberba
O barbaro se alçava,
Ea Neptuno o tridente demandava.

Em vaõ em raiva acerba
Acceza brama a vencedora Gôa;
Em vaõ de seu regaço a castigallo
Veloz o Gama vôa,
Que de novos despojos vai ornallo.

ANTISTROFE 3.

No campo semeado de ruinas,
Ao lado da victoria,
Piza o tyrãno a lusitana gloria.
As tremulantes quinas,
Cheias de pejo, quazi receavaõ
Seguir a grande estrada, por onde antes
Ufanas campeavaõ,
Thronos pizando, sceptros rutilantes.

EPODO 3.

Mas, solto turbilhaõ de brava guerra,
Já corre o graõ Furtado,
E de cem marciaes genios cercado,
Do regulo n'um ponto o fausto aterra.

ESTROFE 4.

Nuvem cerrada do feroz Mavorte,
Cahe atremenda espada
Em chuveiros de sangue desatada.
A toda aparte a morte
Atropellando, o segue furiosa,
Com os negros cavallos quanto via:
A fouce pavorosa
Na carnagem fartava a sêde impia.

ANTISTROFE 4.

Marte, que banha os torvos corredores
De sangue em triste lago,
Marte se horrorizou de tanto estrago.
Oh manes vencedores,
Que ali á patria destes novo lustre,
Eu por vós juro aos seculos vindouros
Que do guerreiro illustre
Com falsas cores naõ esmalto os louros.

EPODO 4.

Mas nova palma a seu valor prepara
Gôa no illustre seio,

Quando da ingratidaõ o monstro feio
Apompa triunfal lhe nega avara.

ESTROFE 5.

Fulminar procelloso altas muralhas,
Que feroces se alçavaõ,
E a grande ira dos évos insultavaõ;
Vencer crueis batalhas,
De peito naõ vulgar gloria he prestante:
Mas da inveja domar a furia e sanha,
Com inteiro semblante,
Hé (Camillo o dirá) maior façanha.

ANTISTROFE 5.

Pôde o mancebo Marcio em campo armado
Das garras da ruina
Salvar a gloria da naçaõ latina:
Pôde feroz, e ousado,
Roubar da fronte á palma ao inimigo;
E a Coriolos levando a morte e o dano,
Pôde, com seu castigo,
O graõ nome ganhar de Coriolano.

EPODO 5.

Mas quando, à sombra da recente palma,
O povo conjurado
Ingrato lhe negou o consulado,
A constancia cedeu da feroz alma.

ESTROFE 6.

Foge da ingrata terra, e com injuria
Da gran prole quirina,
Forjando à patria vai fatal ruina.
Rama da sua furia
Ao aspecto cruel toda se abala,
Que impaciente já sahe do seu desterro,
E traz para abrazalla
Na vingativa mão o fogo, e o ferro.

ANTISTROFE 6.

N' outro mar, em amor da patria accezo,
Se engolfa o grão Furtado,
Do vulgo dos heroes nunca sulcado.
De um heroico desprezo
A torpe inveja com as armas rende;
Pois vê que do triunfo a gloria bella,

Que insana lhe defende ,
Mais que em logralla está em merecella.

EPODO 6.

Famoso heroe , em vaõ a inveja cega
Em teu damno conspira ;
Se o triunfo te nega , a minha lyra
Hoje immortal aos seculos te entrega.

ODE III.

A ANTONIO CORREA BAHAREM.

ESTROFE I.

Deixa, Clio gentil, o verde assento
Do thessalico monte;
E sobre o horror do Lethes somnolento,
Lavremos a Corrêa eterna ponte,
Por onde coroado
De triunfantes louros,
Pizando o tempo irado,
Passe seu nome aos seculos vindouros;
Que talvez por emprezas menos bellas
Brilhe de Léda aprole entre as estrellas.

ANTISTROFE I.

Quem da Castallia ás placidas correntes
Abriu agro mais pingue?

Estr. 1. *v.* 9. *e* 10. Que talvez &c. *out. leem*
Que entre o bravo furor das mortaes lides
Naõ saõ illustres sós os dois Atrides.

Na Asia a luz de seus feitos refulgentes
Com o sopro dos annos naõ se extingue.
Inda Bintaõ tremendo
Revolve na lembrança
O triste espectro horrendo
De quanta já sofreu crua vingança,
Quando lá em Muar o heroe famoso
Sobre si vio cahir, monte espantoso.

EPODO 1.

Qual nuvem carregada,
Que nos hombros de Boreas formidavel,
Que ruge por cem bocas implacavel,
Do ceo correndo as liquidas campinas,
Deixa a terra inundada
Em barbaras ruinas,
Tal entra o grande Antonio o forte pago,
A seu lado levando o fero estrago.

ESTROFE 2.

Entre chuva de settas e pelouros,
Que abafa os horisontes,
Malaca adorna ali de immortaes louros,
De ruinas erguendo horrendos montes.

Ali fera tormenta
De Marte sanguinoso
Mostrou o quanto o alenta
Illustre sangue do varaõ famoso,
Que primeiro arvorou no luso estado
Do novo principe o guiaõ sagrado.

ANTISTROFE 2.

Quanto, velho feroz, do cruel fado
Ministro desabrido,
Do luso tens triunfo sublimado
Dos annos no regaço submergido!
Mas do varaõ famoso,
A pezar da tua ira,
O braço valoroso
Immenso resplandor inda respira,
Derribando a seus pés immensas vezes
Torpes Mouros, e feros Leonezes.

EPODO 2.

Mas onde o vôo estendes
Batendo, gentil Musa, as azas de ouro?
Talvez de antigas glorias o thesouro
Abrindo liberal, de seus maiores

Ornar o heroe pertendes
C' os bellos resplandores ?
Olha pois que o laurel das grandes almas
Já mais se tece das avitas palmas.

ESTROFE 3.

Se em teu celeste espirito arde tanto
Nobre dezejo honroso
De seu nome illustrar, ao nosso canto
Naõ abre Martavaõ campo famoso ?
A furia de seu braço
Naõ vio Chaul medrosa ?
Da Arabia no regaço
Seu ferro naõ provou Baarem vaidosa ?
Naõ brilha em seu escudo, por memoria,
O grande resplandor de alta victoria ?

ANTISTROFE 3.

Rompendo o freio do jurado imperio
Mochrim feroz se alçava,
E á rica Ormuz, do luso em vituperio,
No peito o duro jugo já forjava.
De seu fero ardimento
As azas implumavaõ,

Audaces cento e cento,
Turcos e Persas, que a seu lādo andavaõ,
Promettendo entre as sombras das ruinas
Em Gerum eclipsar as sacras quinas.

EPODO 3.

Quando o varaõ famoso,
Em cujo coraçaõ só arde a chama
De erguer novos padrões á sua fama,
As portas abocou do grande seio,
Cobrindo impetuoso
Cem povos de receio.
Ao triste aspecto da fatal vingança
Do tyrāno desmaia a confiança.

ESTROFE 4.

Ferida a crua guerra horrendo sôa
O furibundo Marte:
Banhada em negro sangue a raiva vôa,
Estragos respirando, a toda aparte:
Sôbola voraz chama
Que vibra sirio ardente,
Menos feroz se inflāma
A quadriga de Phebo ignipotente,

Que entre as carrancas do cruel Mavorte
Se accende o peito do guerreiro forte.

ANTISTROFE 4.

Illustre capitaõ, bravo soldado,
Já manda, já peleja:
Qual raio em duras mortes desatado,
Sobre os mouros o braço seu troveja.
O perfido tyrãno
Em vaõ á mortal ira
Oppor-se intenta ufano;
Que seus golpes sentindo se retira:
Ferido larga o campo, e na fugida
C'o sceptro deixa a detestavel vida.

EPODO 4.

O grande monumento
Que a grata Ormuz te alçou, varaõ famoso,
O titulo que ao nome já glorioso
Deraõ aqui teus feitos soberanos,
Destruir póde violento
O graõ furor dos annos;
Mas nas azas da candida verdade
Minha lyra te leva á eternidade.

ODE IV.

A HENRIQUE DE MACEDO, FAMOSO CAPITAM NA INDIA.

ESTROFE 1.

Varaõ que de immortal esforço armado,
Por entre mil perigos,
Corre a affrontar da patria os inimigos,
Por deixar-lhe o graõ nome eternizado,
Merece bem que a patria lhe levante
Em fino jaspe, ou bronze alta mèmoria;
Ou que peito a que inspira amor da gloria,
Por premio a seu valor, seu nome cante.

ANTISTROFE 1.

Talvez que horrida inveja, armada de ira,
Minhas vozes condêne,
E veja com desprezo em Hippocrene
Trabalhar nesta empreza a minha lyra.

Antist. 1. *v.* 1. Talvez que horrida *outr. leem* Talvez horrida *e outros* Talvéz a negra.

Mas embora dardeje o monstro horrendo
A lingua que a virtude naõ recêa;
Que em torno desta mèta, e nesta arêa
Os meus Ethontes voaraõ correndo.

EPODO II

Guiemos pois, oh Clio,
Dos almos hynos o esquadraõ brilhante
Da aurora scintilante
Ao rico senhorio.
Ali nas praias da famosa Dio
Com argivo cinzel padraõ lavremos,
Onde gravado fique
Eterno o nome do brioso Henrique.

Ib. *v.* 5. 6. Mas embora dardeje .... a lingua *outr. leem* Mas embora embraveça .... as hydras

Ib. *v.* 8. Os mèus Ethontes voaraõ *outr. leem* Os meus Pegazos suaraõ *e outros* Os meus Pegazos voaraõ.

Ep. 1. *v.* 6. Com argivo cinzel &c. *outros l.* De dircêos versos alta mole ergamos.

Ib. *v.* 8. do brioso Henrique. *outr. leem* do guerreiro Henrique.

ESTROFE 2.

Ellas, ao ver alçar-se a gran memoria,
Cobrarão novo alento,
Do grande heroe trazendo ao pensamento
A que em seu mar colheu alta victoria.
A mão dos feros annos tenebrosa
Quazi apagava a scintillante flãma;
Mas minha lyra, que os guerreiros amá,
A fará mais que os astros luminosa.

ANTISTROFE 2.

Qual tigre que, cevada a brutal ira
Em gados e pastores,
Da escondida floresta entre os horrores
A descançar soberbo se retira,
Tal de estragos já farto o heroico braço,
Avassallando o mar do rubro seio,
Volvia o grande heroe, de gloria cheio,
A repousar de Gôa no regaço.

Estr. 2. *v.* 4. A que em seu mar *outr. lem.*
A que em seu mal.
Ant. 2. *v.* 8. Arepousar de Goa &c. *outr. lem.*
Da gentil Goa no triunfal regaço.

EPODO 2.

Quando no campo undoso
De cem feras galés se vê cercado :
Mas o peito esforçado
No trance perigoso
Com mais valor se eleva generoso :
Qual idumêa palma que entre as nuvens ,
Se immenso pezo a opprime ,
Levanta a verde fronte mais sublime.

ESTROFE 3.

Que espectaculo horrendo , e lastimoso ,
Foi ver subitamente ,
Ao crebro fuzilar do bronze ardente ,
Tremer o ar , bramando pavoroso !
Em borbotões de espuma levantar-se
Dos ferreos esporões o mar ferido !
Das armas , e da gente entre o ruido

Ep. 2. *v.* 1. *até ao v.* 5. Quando no campo &c.
Quando subitamente
Se vê de immensos lenhos salteado :
Mas o peito esforçado
No perigo imminente
Em novo brio arder todo se sente.

Com as azas da morte o ceo toldar-se?

ANTISTROFE 3.

Acrocerauneo monte, cujo cume,
Em noite tenebrosa,
De Jove abraza a dextra procellosa
Rôxa vibrando o coruscante lume,
Parecia nas liquidas campinas
O galeaõ soberbo, e destemido,
Por cem partes de cem canhões batido,
E coberto de fogo e de ruinas.

EPODO 3.

Mas que objecto de gloria
Era entre tanto horror o varaõ forte,
Forçando a irada sorte
A ceder-lhe a victoria!
Oh castas nimphas, filhas da memoria,
Vós do Pindo me dai um raio ardente,

Ep. 3. *v.* 5. *até o v.* 8. Oh castas nimphas &c.
Filhas sagradas da immortal memoria,
Que escudais com as azas a virtude,
Do tempo contra a ira
Vós eterno o fazei em minha lyra.

Com que dissipar possa
Da incanecida idade a nevoa grossa.

ESTROFE 4.

Austro que as ondas corre procelloso,
E sacudindo as pennas,
O solto pano, os mastros e as antennas
Leva nas azas, e desfaz furioso,
Foi do fero Halixá na immensa armada,
Que os campos de Nereo cobre atrevida,
Estragos derramando embravecida
Do bravo Henrique a devorante espada.

ANTISTROFE 4.

Entaõ Thetis ao ver o varaõ forte,

Estr. 4. *v.* 5. Foi do fero Halixá *out. leem* Era ver do Halixá
Ib. v. 6. atrevida *e v.* 7. embravecida *outr. leem* orgulhosa .... pavorosa.
Ant. 4. Entaõ Thetis &c. *outros leem*
Thetis entaõ ao ver em seu regaço
Qual na arrogante prôa
Sobre as feras galés fuzila e trôa
Tinto de sangue o denudado braço,
De triste nuvem de piedoso pranto
Escureceu saudosa o rosto afflicto,

Qual na soberba prôa
Sobre as soltas galés fuzila e trôa,
O terror derramando, o espanto, e a morte,
De amarga enchente de piedoso pranto
Inunda suspirando o rosto afflicto,
Que à memoria lhe traz o heroe invicto,
O gentil filho, horror do phrygio Xantho.

EPODO 4.

Cithara, que fazemos?
Ou das grandes acções no mar profundo
Demos seguro fundo,
Ou empunhando os remos,
O scintillante pélago sulquemos.
Que pensas? inda estás irresoluta?
Recêas engolfar-te?
De teu valor duvidas, e tua arte?

ESTROFE 5.

Inda que o golfaõ seja dilatado,
Que naõ vence a ousadia!
O leme a Cananor ufana guia,
E de estragos verás o mar coalhado.
Entra de Baçaim no illustre rio,

E de Henrique seguindo o estendarte,
Olha como o tremendo baluarte
Arrosta sem temor na fera Dio.

ANTISTROFE 5.

Mas naõ: os remos larga, as vélas colhe,
Deixa o campo infinito;
E pois já celebras-te o graõ conflicto,
Ao porto do silencio te recolhe.
Por mais que o graõ Parà derrame ufano
Da caudal urna a copiosa enchente,
Naõ se assombra de ver sua corrente
Quem os reinos tem visto do Oceano.

EPODO 5.

Com sereno semblante
Recebe, oh Lusitania, este meu hymno;
Premio immortal e dino
Da palma scintillante,
Com que a frente te ornou o heroe prestante:
Em teu seio batendo as aureas plumas,

Ep. 5. v. 2. oh Lusitania, *o. l.* oh bella Elysia.

Voará à eternidade,
Da virtude incentivo a toda a idade.

ODE V.

A D. PAULO DE LIMA, CAPITAM-MOR DAS ARMADAS DA INDIA.

ESTROFE 1.

Aureas filhas de Jove, que o thesouro
Guardaes da eternidade,
E da victoria marchetando o louro
De Aganippe c'o ouro,
A fronte coroaes da heroicidade;
Eu vos entrego o portentoso Lima,
Que Marte tanto estima:

Ep. 5. *v.* 7. *e* 8. Voará á eternidade, &c. *o. l.*
Exemplo em toda a idade
De alta virtude, chegue á eternidade.

Elle de immensas palmas carregado,
He digno de ser só por vós cantado.

ANTISTROFE 1.

Vós, Musas, o sabeis; pois que valente
Do bravo Canatale
O vistes triunfar com pouca gente;
Que o coraçaõ ingente
Mais do que o num'ro nas batalhas vale.
Immensos Mouros, Naires adargados
Vio a seus pés prostrados,
Em Goa entrando ao lado da victoria,
Que seu sangue esmaltou de eterna gloria.

EPODO 1.

Mas de nova victoria já se estende
Pelo ar sublime fáma,
E tanta luz derrama,
Que a Pirrho a gloria escurecer pertende.
Em vaõ de aguias, oh Jor, e de camêllos
Povôas teus cubêllos;
Em vaõ de entorno á tua alta esperança

Ant. 1. *v.* 4. ingente *outr. item* valente.

Vélaõ barbaros Jáos, barbaros Crises;
Pois já contra teus muros infelizes,
Rompendo as ondas, Paulo se abalança.

ESTROFE 2.

Solta a coma infeliz torvo cometa,
E em ti os olhos fita;
Já sôa irada a bellica trombeta;
Já todo o ar infecta
Do sulfureo vapor sombra infinita;
Com tremendo fragor cem basiliscos
Fulminaõ mil coriscos;
E gemendo Neptuno em fogo accezo,
Das ruinas se accurva ao grãde pezo.

ANTISTROFE 2.

Entre tanto furor, a maõ afferra
Da tremula cidade,
Paulo, alumno feroz da brava guerra.
Dos seus, quantos aterra,
Contrarios, a feroz immensidade?
Euro talandõ as humidas campinas,

Estr. 2. v. 7. Fulminaõ *outr. leem.* Granizaõ.

Naõ faz tantas ruinas;
Nem taõ fero, de Hyrcania entre os horrores,
Tigre ataçalha gados, e pastores.

EPODO 2.

Pelas dardanias praias campeavaõ,
De seu numero ufanos,
Ousadoõs os Troianos,
Que um chuveiro de settas derramavaõ:
De um gelado suor a argiva gente
Banha a palida frente:
Mas apenas Achilles aparece,
Dos Gregos foge o vergonhoso espanto,
O soberbo Ilion todo estremece,
E as ondas volve atraz tremendo o Xantho.

ESTROFE 3.

Procella horrenda do cruel Mavorte
Pelos Teucros corria:
E oh quantos, sopezando a lança forte,
Heroes entrega á morte,
Que a seu lado frenetica bramia!
Troilo, Heitor, Memnon, Penthesilêa
Prostra na branca arêa,

Fazendo que em seu damno o Phrygio prove
Que he ramo excelso do tonante Jove.

ANTISTROFE 3.

Tu, Paulo, a fera espada floreando,
Hum novo Achilles foste,
Quando Jor implacavel escalando,
Mil mortes fulminando,
Do Rajale cruel rompeste a hoste:
Ali aos astros tua fama alçaste,
E ao mundo ali mostraste
Que naõ te deu em vaõ aureo destino
O grande nome do valor latino.

EPODO 3.

Do moço Gama se alegrou a sombra
Ao ver do acre inimigo
Quanto ó feroz castigo
Misera terra com seu vulto assombra.
Entaõ se apiaca quando o fero estrago
Lhe pinta em Jor Carthago.
Malaca em tanto, da romana gloria.

Ep, 3. *v.* 6. Lhe pinta *outr. leem.* Mostrou.

Com seus guerreiros emula preclara,
Ao grande resplandor da alta victoria
O pomposo triunfo lhe prepara.

ESTROFE 4.

Voltemos, Musa, a fulgurante prôa
A Dabul desolada,
Onde já vencedor seu nome vôa,
E taõ terrivel sôa
Que a Asia o ouve de temor cortada.
E que incendios, que mortes, que ruinas
Cobrem suas campinas!
Mas qual barbara terra no regaço
Esconde a Aurora incognita a seu braço?

ANTISTROFE 4.

Collé e Sarseta o vio desfeito em ira
Talar suas campanhas:
Aqui o Malabar em vaõ suspira;
Lá Mangalor espira
Abrazadas as miseras entranhas:
Duas vezes Ceilaõ, Cananor duas
Provaõ as armas suas:
Mas naõ he minha lyra Argos possante

O profundo a sulcar golfaõ brilhante.

EPODO 4.

Difficil, intractavel, mas gloriosa
He da virtude a estrada;
Nem já mais foi trilhada
Da inercia, só de vicios mãi copiosa:
Mas se nella os contrastes saõ maiores,
Mais saõ seus resplandores.
Paulo o mostra, valentes Lusitanos:
Vós, que entrar dezejaes no eterno templo,
Trôe embora a fortuna, e chova damnos,
Sem espanto segui ô grande exemplo.

ODE VI.

A JOAM FERNANDES VIEIRA, RESTAURADOR DE PERNAMBUCO.

ESTROFE 1.ª

Oh filha do Oceano,
Do undoso campo flor, gentil Madeira,
Dos meus brilhantes genios a carreira
Hoje seguindo ufano,
Em teu seio frondente
Do Pindo accenderei a tocha ardente;
E de Vieira illuminando a historia,
O mundo cubrirei de tua gloria.

ANTISTROFE 1.

Vibrando resplandores
A torre de seus feitos portentosos,

Estr. 1. *v.* 8. de tua gloria *outr. l.* de sua gloria.
Ant. 1. *v.* 2. portentosos *outr. leem* espantosos.

Cem portas, por onde entrem gloriosos,
Me off'rece a seus louvores;
Ou quando à liberdade
D'aureos beins sacrifica a immensidade,
Ou quando armado de lustrosa malha
Em Batavia o terror e o pranto espalha.

EPODO 1.

Em vaõ comtigo competir intenta
Soberba a antiga Egina
Bem que ser mãi ostenta
De prole no valor quazi divina:
Ella em seu seio vio brotar vaidosa
Do grande Eáco a estirpe generosa,
De quem fructo admiravel
Foi de Pelêo o filho inexoravel.

ESTROFE 2.

Foi Aiax Telamonio,
Que de Thracia correndo a fulva arêa,
Horrendas mortes e terror semêa
No exercito bistonio:

Ant. 1. *v.* 8. pranto *outr. leem* espanto.

Foi Telamon acerbo
Primeiro açoite de Ilion soberbo ;
E outros grandes varões , cuja lembrança
Triunfante em Parnaso hoje descança.

ANTISTROFE 2.

Mas naõ ; o graõ Vieira ,
Que , seguido da prospera victoria ,
Subio ao throno da immortal memoria ,
E na marcial carreira
Tanto esplendor derrama
Que do Eácide escurece a fama ,
Em seu vasto thesouro o tinha o fado
Para esmaltar teu nome destinado.

EPODO 2.

Roto em cem partes o sumptuoso manto
Que prospera trajava ,
Triste chuva de pranto
De Olinda as bellas faces inundava ;
E sobre ella lançando o tempo irado
Dos ferreos annos o esquadraõ armado ,

Estr. 2. *v.* 8. em Parnaso *outr. leem* no Parnaso.
Ant. 2. *v.* 7. Em seu vasto *outr. l.* Em seu rico.

Lhe dava em larga taça
A gostar toda a furia da desgraça.

ESTROFE 3.

De sangue, e de riqueza
Em sede ardendo o Belga, e de ira cheio,
Lhe rasga sem piedade o gentil seio.
Guiada da fereza
A perfidia insolente,
Consultando no horror da fallaz mente,
Já prostrado a seus pés o Brazil via,
E as maõs com cem cadêas lhe prendia.

ANTISTROFE 3.

Mas em vaõ larga ao vento
Soberbo imperio as azas da esperança,
Se a seu throno benefica naõ lança
Astrêa o fundamento.
Esparta o mostra quando,
De Trasibulo os crueis golpes provando,

Ant. 3. *v.* 4. Astrêa *outr. erradamente leem* Adrastia e Adextra.
Ib. v. 6. os crueis golpes *outr. l.* os crus golpes.

O sceptro vio quebrar, que a tyrania
Em Athenas com ferrea maõ regia.

EPODO 3.

America feliz, maior exemplo
Alçar-se ao ceo sublime
Em ti hoje contemplo,
Quando Hollanda feroz Vieira opprime
Em seu braço, e conselho só fiado.
Ella brilhar o vio em campo armado,
Qual palida, e inquieta
Vê a terra brilhar torvo cometa.

ESTROFE 4.

O estrago lastimoso
D'aurea sorte, de prospera riqueza,
Naõ move, naõ suspende na alta empreza
O campeaõ famoso;
Naõ immensos soldados
De arrogantes victorias coroados;
Que uma alma grande, a quem a gloria anima,
Captiva a patria, a vida naõ estima.

ANTISTROFE 4.

Já de grande ira armado,
Em campo vibra o braço procelloso;
Já o batavo Leaõ, que ruge iroso,
Tem a seus pés prostrado.
Tú, nas viçosas margens,
De sangue fuzilar entre as voragens
Viste, Tapacurá, immensa morte
Da fina espada ao fulgurante corte.

EPODO 4.

Pelas douradas messes voraz chama
Taõ rapida naõ corre
Como, assombrando a fama,
De victoria em victoria o heroe discorre.
Em cem partes cahir tremendo raio
O vê Hollanda com fatal desmaio,
E á vista da ruina,
A soberba cerviz ao jugo inclina.

ESTROFE 5.

Mas ceos! sempre violento

Ep. 4. *v.* 6. fatal desmaio *o. l.* mortal desmaio.

Monstro da inveja, as azas desatando
Com horrendo zunido, anda cercando
O graõ merecimento!
E de hum zelo brilhante
Talvez cobrindo o esqualido semblante,
C'o bafo venenoso que derrama
Da virtude virente cresta a rama!

ANTISTROFE 5.

Qual Euro campeando
De Nerêo pelas liquidas campanhas,
Corre Anibal, as miseras entranhas
De Italia lacerando.
A enorme catadura
Em toda a parte mostra a guerra dura;
E batendo raivosa a ferrea planta,
Piza de cem cidades a garganta.

EPODO 5.

Ao triste aspecto das fataes ruinas
As azas encolheraõ
As reaes aguias latinas,
E no Tarpêo velozes se esconderaõ.
Roma arrastando luctuoso manto,

Sobre si conduzindo a morte, e o pranto,
Já via o feroz Peno,
Via-o Trebia, Ticino, e Trasimeno.

ESTROFE 6.

Quando o famoso Fabio,
Deidade tutelar da patria terra,
As redeas toma da funesta guerra,
Valente a hum tempo e sabio.
Já em campanha posto,
Do cruel africano rosto a rosto
Astuto doma a perigosa idêa,
E as indomitas furias lhe sopêa.

ANTISTROFE 6.

O povo de quirino,
Que vê d'entre as ruinas levantar-se,
E ao primeiro esplendor ufano alçar-se
O graõ valor latino;
Com errada sentença,
Em vez de honrar de Maximo a detença,
Com Minucio inexperto o sceptro parte.

Ep. 5. v. 8. Via-o *outr. lcem* via o

Que o grande heroe regia em fausto Marte.

EPODO 6.

Mas oh raro prodigio de virtude!
Com inteiro semblante
Sofre do povo rude
A grande affronta o dictador constante:
A' dura lei se humilha generoso;
E immolando cem vezes glorioso
A' patria a grande injuria,
Das maõs a salva da africana furia.

ESTROFE 7.

Talvez vulgo profano
Clamará com estranho desvario,
Que o baixel alteroso errado guio
Pelo immenso Oceano.
Mas o sabio, que entende
Das Musas os mysterios, bem compr'endo
Que se longe me lança o vento forte,
De meu rumo naõ perco o fixo norte.

ANTISTROFE 7.

Depois de cem victorias,
Que ao magnanimo heroe Bellona entrega,
Outro Minucio a ecclipsar-lhe chega
As scintillantes glorias:
Mas com igual alento
Outro Fabio mostrou o sofrimento;
Outro Fabio brilhou, domando ufano
A cega inveja, o Batavo tyrano.

EPODO 7.

Vós, montes Gararapes, entre a negra
Nuvem de Marte horrendo,
Qual Jupiter em Flegra
O Belga o viste fulminar tremendo:
Até que vendo a fulgurante espada
Para o ultimo golpe levantada,
Assim, tarde prudente,
Sigismundo fallou á sua gente:

ESTROFE 8.

Valorosos soldados,
No regaço criados da victoria,

Se de Hollanda murchar querem a gloria
Hoje os funestos fados,
Ceda-se á sua furia:
Naõ dobremos no estrago a nossa injuria;
Que he desesperaçaõ, naõ ardimento,
O querer contrastar o firmamento.

ANTISTROFE 8.

Deixemos esta terra
Com nosso sangue illustre á forte gente;
Que traz no graõ Vieira á sua frente
Uma furia da guerra:
De seu genio animado,
Que naõ empr'enderá o luso ousado?
Elle primeiro, arando os largos mares,
Em Africa plantou os patrios lares.

EPODO 8.

Elle, de Adamastor em menos cabo,
Que a seus passós raivoso
Se oppoz, dobrou o cabo,
De procellas crueis campo espantoso:
Elle, a pezar dos ventos importunos,
A grande estrada abriu dos dois Neptunos;

Elle da Iberia o jugo
Sacodio, e he de Hollanda hoje o verdugo.

ODE VII.

A HEITOR DA SILVEIRA.

ESTROFE 1.

Nume brilhante, que no Pindo imperas,
A septisona lyra,
Com que abrandavas das rapaces feras
A sanguinolenta ira,
Quando pastor guardavas desvelado
Do thessalico rei o manso gado;

ANTISTROFE 1.

Que hoje me emprestes naõ em vaõ pertendo,
Pois na immortal memoria

Com thebano buril lavrar pertendo
Do luso Heitor a gloria;
Heroe por quem o Tejo corre ufano,
Mais do que Simois pelo Heitor troiano.

EPODO 1.

Eu com ella domar a furia intento
Da venenosa inveja,
Monstro inda mais violento
Que os que tu pelas selvas amansavas,
Quando nos priscos tempos a tocavas.

ESTROFE 2.

Elysia que só ouve em seu Permèso
O brando som de amores,
Como ouvirá das guerras sem desprezo,
As mortes, os horrores,
Se naõ vir, quando a doce voz levanto,
Que he tua a lyra que acompanha o canto!

ANTISTROFE 2.

Ante os muros de Pergamo guerreira
Heitor se appresentava:

Treme o crespo cocâr sobre a vizeira ;
Que os ventos açoitava :
Chammas fuzilaõ o pavez dourado ,
A mortal lança , a espada , o arnez lavrado.

EPODO 2.

Tal, a lança enristrando coruscante ,
Cahe sobre o campo argivo
O braço fulminante :
Chuvas de sangue pela terra espalha ,
E o campo de crueis mortes coalha.

ESTROFE 3.

A lavar em seu sangue a atroz injuria ,
Da vingança nas pennas ,
Em vaõ corre bramando a horrivel furia
De Esparta , e de Mycenas ;
Que a seu pezar o heroe na gran derrota
Cobre de fogo e sangue a grega frota.

ANTISTROFE 3.

Patroclo, das ruinas condoido ,
Veste a grave armadura ,

Que de Thetis ao filho destemido,
Na officina escura,
De Vulcano lavreu o adusto braço,
De ouro imbutindo o impenetravel aço.

EPODO 3.

Então, de seus destinos arrastado,
A dar alento à Grecia,
Ao campo ensanguentado
Corre Patroclo, mas debalde corre,
Que ás maõs do Teucro sem piedade morre.

ESTROFE 4.

Por largo tempo assim Heitor sustenta
De Troia os fataes muros,
Mas á força por fim cedeu violenta
Dos fados seus escuros;
Que apesar de Acidalia, que o defende,
A' thessalica lança a vida rende.

ANTISTROFE 4.

E qual a seu valor brilhante c'rôa
Naõ teceu armoniose

De Meonia o Cysne, que em Libethro vôa
Immortal, e glorioso?
Elle em Pindo lhe alçou aurea columna,
Que os annos avassalla, e a fortuna.

EPODO 4.

E nós qual lavraremos á memoria
Do nosso Heitor, oh lyra,
Troféos de honra, e de gloria,
Se de Marte no horror seu braço irado
De victoria sahio sempre c'roado?

ESTROFE 5.

Qual rio, que fervendo o campo alaga;
Qual turbilhaõ furioso,
Que inteiros bosques resvalando estraga,
Que o mar turba raivoso;
Ou leaõ, que entre os gados innocentes
Sangue faz gotejar de unhas e dentes.

ANTISTROFE 5.

Tal de Fartaque o vio na invicta prôa

Estr. 5. *v.* 3. resvalando *outr. leem* revolvendo.

A salôbre campina;
Tal o Dalaca; tal sobre Achem vôa,
E Dofar arruina:
Tal desce, oh Malabar, á tua praia;
Tal corre os campos da infeliz Cambaia.

EPODO 5.

Tal, vibrando os crueis raios de Marte,
De Dio sobre a armada
O lugubre estendarte
Da morte asteia, e tinge o braço ufano
De negro sangue o rosto do Oceano.

ESTROFE 6.

A tanto estrago Baçaim, cercada
Em vaõ de immensa gente,
Já treme ao divizar que a fera espada
Do campeaõ ardente
Os Mouros rompe, o baluarte arraza,
E em vivo fogo vencedor a abraza.

Ep. 5. Daqui para diante falta em todos os exemplares menos em um, ou outro rarissimo, que encontrei á força de diligencias.

ANTISTROFE 6.

Oh como abala, oh como pela terra
De Beth-os muros lança!
Mas, oh lyra, as soberbas azas cerra,
Que se altera a bonança:
Sinto mugir o mar, crescer furioso
Com o sopro da inveja venenoso.

EPODO 6.

Dirá talvez o monstro cheio de ira,
Que he diffuso o teu canto:
Mas tu lhe torna, oh lyra,
Que naõ cabe da concha no regaço
O mar que rolla por immenso espaço.

ODE VIII.

A NUNO ALVARES BOTELHO, CAPITAM-MOR DO MAR DE MALACA.

ESTROFE 1.

Eu, graças ao favor das aureas Musas,
Do Ménalo sagrado
Entre as selvas confusas
Naõ sou rude pastor de pobre gado;
Mas toco a grande lyra,
Que Pindaro tocou com plectro de ouro;
E do virente louro,
Que em grandes corações valor inspira,
Orno os heroes que a patria eternizaraõ,
E por ella seu sangue derramaraõ.

ANTISTROFE 1.

Tu, oh grande Botelho, que largando
Ao bravo genio as vélas,
Foste impavido arando
Um portentoso golfaõ de acções bellas,

Recebe de meus hymnos
O, que á virtude só rendem, tributo.
Elles brilhantes fruto
Saõ de argivo suor, saõ de heroes dinos;
Nem já mais os verá, com torpe culto,
Grandeza esteril incensar-lhe o vulto.

EPODO 1.

De brilhantes triunfos esmaltada
A fama me apresenta
Toda da Aurora a plaga dilatada.
Aqui fugir astuto o Belga intenta
A' ultima derrota.
Tu, Cpmoraõ, de espanto o viste cheio
Com a vencida frota
Duas vezes em vaõ buscar teu seio.

ESTROFE 2.

Ali vencendo o mar, a fome, e a sede,
O fero Inglez combate,
Que o campo já lhe cede,
E á vergonhosa fuga as redeas bate.
Lá cheio de alta fama,
D' aurea estrella seguindo a luz benina,

Que a nova c'rôa o chama,
De Mecça os galeões feroz fulmina;
Que em toda a parte as quinas floreando
Vai o grande varaõ palmas segando.

ANTISTROFE 2.

Entre todas a fronte aos ceos eleva
Do Achem a alta victoria,
Que esconde em densa treva
Dos Gregos e Romanos a memoria.
De mortes, e ruinas
Cercado Lacsemene, do Oceano
Piza as crespas campinas,
Sem olhar quanto o segue immenso dãno.
Já da rica Malaca o porto afferra,
Cobrindo o mar de náos, de homens a terra.

EPODO 2.

De Citherêa em tanto a fausta estrella
Do mar a furia amansa,
E desfere Botelho a grande véla
Já nas terriveis azas da vingança.

Estr. 2. *v.* 7. nova c'rôa *out. lesm.* nova proa.

Já chega o heroe prestante :
E , raio que das nuvens se desprende ,
Quanto encontra diante
Assola , despedaça , abraza , e rende.

ESTROFE 3.

Sombra illustre de Thebas , que inda errando
Em torno ao patrio assento ,
O caso miserando
De Epaminondas tens no pensamento,
Quando pallida e triste ,
Da victoria execrando a infausta rama ,
Em Mantinêa o viste
Pela vida comprar immensa fama ;
Enxuga o pranto teu , que igual destino
A' grande Elysia traça astro malino.

ANTISTROFE 3.

Ardia n' alma ao campeaõ famoso
Sempre o feroz dezejo
De vencer , e glorioso
Novas palmas mandar ao patrio Tejo.

Ep. 2. *v.* 6. E , raio *outr. leem* Qual raio *e outros* E qual raio das.

Aos votos seus a sorte
Propicia olhou ; que o Batavo insolente
Correr á fêa morte
Sobre seus pinhos implacavel sente.
Mas Java, oh ceos ! o vê cheio de gloria
Espirar entre os braços da victoria.

EPODO 3.

Ao duro aspecto do funesto dano
Com as formosas filhas
Tremeu, mugio tres vezes o Oceano.
Oh se inda de Maláca ás lusas quilhas
A estrada occulta fora !
Elysia tanto estrago naõ sentira ;
Nem Gôa vencedora
De seus heroes a flor oortada vira.

ESTROFE 4.

Oh se menos veloz corresse ás iras
O carrancudo fado !
Tu, Lusitania viras
O Oriente a teus pés todo prostrado.
Correraõ inda agora,
Em vaõ cercados d' horridas falanges,

Ao largo mar da Aurora,
Tuas leis adorando, o Indo e o Ganges:
Nem estranhos baixeis assoberbarão
O cabo que primeiro os teus dobrarão.

ANTISTROFE 4.

Mas, oh filha de Marte, enxuga o pranto
Que dás á sua morte,
Inda cheia de espanto,
Que o morrer pela patria he feliz sorte.
Assim Codro famoso,
Assim do Norte o Leão, Gustavo invicto,
No templo magestoso,
Deixão, da fama, o grande nome escrito:
Assim a forte Grega vio serena
Mortos os filhos sem horror, sem pena.

EPODO 4.

Em vão, monstro feroz, em vão terçando
A fouce tragadora,
Te estás a grandes iras ensaiando,
Que a cithara que affino, alta, e sonora,
De Nuno he forte escudo;
E o pano desfraldando a amigo vento,

Com elle passo o mudo
Rio fatal do negro esquecimento.

ODE IX.

A ANTONIO DE SALDANHA, GENERAL, DA ARMADA DE TUNES.

ESTROFE I.

Estas virentes, peregrinas flores,
Que em Dirce colho ufano,
Já mais em minhas maõs com finas cores
O monstro ornaraõ do horroroso engano.
Em vaõ na avita gloria
Alma illustre estribada
Entrar pertende, ousada,
No rico alcaçar da immortal memoria.
A virtude, que guarda o santo templo,
A entrada só reserva

A quem, c'o alto exemplo
Da sublime Minerva,
Ou de Mavorte n'horrida campanha
De esplendente suor as faces banha.

ANTISTROFE 1.

Assim, o sceptro e manto real trocado
Em duro estoque e malhas,
Entre o horreñdo furor de cem batalhas,
Corre o famoso Carlos denodado:
Assim confusa a Thracia,
Depois do graõ conflicto,
Vio o Sarmata invicto
Os campos devastar da antiga Dacia:
Assim de França o triunfante genio
Em Hochstet animoso
Prostrou o grande Eugenio:
Assim Daun famoso,
Com seu sangue regando a marcia arêa,
Da Prussia á feroz aguia o vôo enfrêa.

Ant. 1. *v.* 1. Assim o sceptro e manto real *o. l.* Assim sceptro e real manto.

EPODO 1.

Mas a que novo estranho promontorio,
Oh Musa, hoje velejas?
Se sublimes acçoens cantar dezejas,
Naõ he Lisia de heroes soberbo emporio?
Naõ tens o grande Nuno, o grande Souza,
Cujas grandes victorias
Asia sem pranto recordar naõ ouza?
Naõ cobre de altas glorias
Ambas as Indias, ambas as Hespanhas,
Real sangue dos inclitos Saldanhas?

ESTROFE 2.

Por entre as trevas da remota idade
Brilhando se derrama
De seus heroes a magestosa fama,
A competir co' a mesma eternidade.
Qual no gelado Arcturo
Rompe Aquilaõ furioso;
Qual raio estrepitoso,
Que ás nuvens despedaça o seio escuro,
Que abraza os vagos ares, que enche a terra
De susto e de ruina;

Assim Bernardo em guerra . . . . .
Mas oh lyra divina,
De longevas façanhas a memoria
A nova offusca scintillante gloria.

ANTISTROFE 2.

Sigamos pois c'o resplandor dos hymnos
Pelo indico Oceano
De grande Antonio o pavilhaõ ufano,
Entre os troféos de eterno applauso dinos.
Cem lenhos abrazados
Na cerulea campina
Das cores da ruina
Tingem da Arabia os páramos salgados.
De horror a um tempo cheia, e de alta gloria
Ouve Gôa triunfante
Tanta illustre victoria;
E Neptuno espumante
Em torno folga aos lenhos victoriosos
De reger os cavallos procellosos.

EPODO 2.

Mas já de seus clarins ouve Cambaia

O som cruel tremendo:
Já Tarapôr, Balsar, e Guelme ardendo,
Cobrem de espanto a consternada praia,
Nem Goga, que a cabeça ergue vaidosa,
Entre todas resiste
Do grande heroe á furia pavorosa:
Tu suspirando o viste
Descer do bravo lenho a fulminar-te,
Qual Barborá o vio já no horrendo Marte.

ESTROFE 3.

Nunca mais fulgurar, indicos mares,
Vereis suas antenas,
Que dos Euros velozes sobre as pennas
Torna a lograr triunfante os patrios lares.
O Tejo alvoroçado
Sobre o carro espumante
Busca o baixel possante,
Dos tributarios rios rodeado.
De alegria immortal celeste chãma,
Olhando o heroe famoso,
No peito se lhe infiãma;
Pois vê quantos, glorioso,

Estr. 3. *v.* 4. Torna a lograr *o. l.* Torna a alegrar.

Troféos lhe traz, e quanto no Oriente
Affamada deixou sua corrente.

ANTISTROFE 3.

Mas no seio brilhante da victoria
Naõ dorme o invicto braço,
Que do ocio vil no languido regaço
Das grandes almas se escurece a gloria.
Nas africanas praias
Cruel sceptro se erguia,
Que as ondas opprimia
Com cem soberbas triunfadoras faias.
Carthago alegre ao ver tanto despojo,
D'entre as cinzas se alçava,
Com temerario arrojo,
E outro Anibal julgava,
Ser vindo a castigar sua ruina
Na prole illustre da naçaõ latina.

EPODO 3.

Em tanto as grandes vélas desfraldando
Do galeaõ possante,
As ondas tala o campeaõ prestante,

Ep. 3. v. 3. tala *outr. leem* talha.

O inhospito tridente avassallando.
Olhando a immensa mole Thetis cria
Que na planicie undosa
Novo colosso aos ceos audaz se erguia;
Ou que Delos famosa
D'alta prole, apezar do graõ Tonante,
Em seu reino outra vez vagava errante.

ESTROFE 4.

Em vaõ contra o furor da cruel guerra
Se arma o feroz corsario,
E seu porto ao magnanimo contrario
Com cem canhões, e cem cadeias cerra;
Que o varaõ lusitano,
Do freio impaciente,
Sobre ellas cahe valente
Ao espantoso baixel largando o pano.
Ao duro choque da talhante prôa
Estalando a cadêa
O mar no fundo sôa.
Entaõ de espanto chêa
Tunes tremen, tremeu de Africa a praia,
E de Thracia o feroz genio desmaia.

Ib. v. 7. se erguia *outr. leem* sybia.

ANTISTROFE 4.

Qual tenebrosa nuvem que, cerrada
Cobrindo os horisontes,
O cume abraza dos soberbos montes,
Em trovões, e coriscos desatada;
Tal do baixel horrivel,
Accezo em ira brava,
As torres fulminava
Da vaidosa Goleta o heroe terrivel.
Já em cem partes cahem desmantelados
Dos muros arrogantes
Os lanços abrazados:
Já tremôlaõ triunfantes
Sobre a confusa espalda das ruinas
As aguias imperiaes, e as lusas quinas.

EPODO 4.

Da patria oh santo amor, que ao som divino
Da musica thebana
Prospero influes na lyra lusitana,
Tu protege benigno este meu hymno.
Tu, oh Nume gentil, tu o dictaste:

Ant. 4. *v.* 11. lanços *outr. lecem* lenços.

Tu com tua belleza
Tanto a fervida mente me inflamaste,
Que os deleites despreza,
Idolos vãos da inercia molle e rude,
E só folga em cantar alta virtude.

ODE X.

A D. JOAM DE CASTRO, VICE-REI DA INDIA.

ESTROFE 1.

Quando o discurso humano
Se põe da natureza
A medir a fraqueza,
Pasma, esmorece, e perde a confiança:
Mas se do Eterno o braço soberano
Em seu desmaio a contemplar se avança,
Vê de em torno brotar alta esperança.

E qual o Siaõ monte,
Seguro entre as procellas alça a fronte.

ANTISTROFE 1.

De feroz turba ingente
Horrendamente armada
Thema infeliz cercada
Via o graõ Machabeo, e tambem via
A pouca de Judá e inerme gente.
Mas o forte varaõ, que em Deos confia,
Contra o Syrio feroz ousado a guia;
Fere a cruel batalha,
E qual pó o desfaz que o vento espalha.

EPODO 1.

Subito de ruinas se cobriaõ
Os campos dilatados;
Cavallos, cavalleiros jarretados
De sangue em largo rio
Morrendo com furor se revolviaõ:
E quaes no ardente estio

Ep. 1. *v.* 1. Subito *outr. l.* N'um ponto.
Ib. v. 6. E quaes no ardente *outr. l.* Quaes no fervente.

Em torno cahem de cegador nervoso
Aos centos as espigas,
As hastas inimigas
Ao lado cahem do capitão glorioso.

ESTROFE 2.

Em tanto triunfante
Exultando a Judêa,
Das palmas de Idumêa,
Quebrado o jugo, ao campeão tecia
Diadema mais que os astros scintillante;
E das arpas ao som ao ceo subia
O grande nome cheia de alegria:
Mas Judas da victoria
Ao Senhor das batalhas dava a gloria.

ANTISTROFE 2.

Oh de Israel afflicto

Ib. v. 8. Aos centos *outr. l.* Mil e mil.
Estr. 2. v. 2. a Judêa. *outr. l.* Judêa.
Ib. v. 6. E das harpas. *outr. l.* De cem harpas.
Ib. v. 6. *e* 7. E das h. &c. *outros leem*
Seu valor, sua fé, sua ousadia
De cem harpas ao som ao ceo subia;

Firme columna, e muro!
Se em meus hymnos procuro
Mostrar como brandindo a mortal lança
A' Syria já terror foste infinito,
He só pela formosa semelhança
Que descobre entre ti hoje a lembrança,
E o triunfante Castro,
De immensa luz em Lysia immortal astro.

EPODO 2.

Roto em cem partes o famoso muro
Que soberbo a cingia,
Qual viuva miserrima se via
A magestosa Dio:
Tinta de dó, e envolta em manto escuro,
Cobrando novo brio
Em seu estrago o Mouro que a cercava,
Com cem canhões e minas
Lhe dobrava as ruinas,
E quazi o feroz collo lhe pizava.

Ant. 2. *v.* 8. *e* 9. E o triunfante Castro &c. *o. l.*
E o grande heroe que canto,
Da arrogante Cambaia horror e espanto.

ESTROFE 3.

Quando brandindo a lança,
Em seu favor ligeiro,
Corre o feroz guerreiro
Com pouca sim, mas destemida gente.
Já de seu seio sahe, e tal se avança
Dos Mouros a ferir na hoste ingente,
Qual cercado leaõ na Libya ardente,
Que sacudindo a juba,
Por dardos rompe, e o caçador derruba.

ANTISTROFE 3.

No terrivel conflito
Brandia o varaõ forte
A cada passo a morte,
Que quanto encontra despedaça e estraga.

Estr. 3. *v.* 4. Com pouca sim &c. *outr. leem*
De poucas tropas na galharda frente.
Ib. v. 5. Já de seu seio *outr. l.* Já da cidade.
Ib. v. 7. Qual cercado *o. l.* Qual c'roado.
Ib. v. 9. Por dardos &c. *outr. leem*
O graõ cerco desfaz, prostra, e derruba.
Aut. 3. *v.* 3. A cada passo *o. l.* Em cada golpe.
Ib. v. 4. e estraga *outr. leem* e traga.

E qual entaõ lançou medonho grito
O Mouro, que em seu sangue a terra alaga!
Sem côr o rosto pelo campo vaga,
E blasfemando morre
Aos pés de Castro, que triunfante corre.

EPODO 3.

Prosegue, lyra, e as azas veloz bate
De Salsetta á campina,
Onde o braço feroz prostra e fulmina
O barbaro ardimento
Em novo, sanguinoso, e atroz combate.
Quaes no salso elemento
Os mares uns sobre outros se encapellaõ,
Quando Euro procelloso
Roncando cahe furioso,
Taes os Mouros fugindo se atropellaõ.

Ib. v. 8. *e* 9. E blasfemando &c. *outr. leem*
E em vaõ resiste e corre,
Que aos pés de Castro blasfemando morre.
Ep. 3. *v.* 6. Quaes no salso elemento *outr. l.*
Quaes no salôbre argento.

ESTROFE 4.

De immenso povo armada,
Eis de Baroche á praia
Desce feroz Cambaia.
Marte, sangue estilando lastimoso,
Por cem canhões ante ella horrendo brada;
Mas brada em vaõ, que o capitaõ famoso
Os lenhos deixa, e qual raio espantoso,
Vibrando a espada ardente,
Immovel deixa a innumeravel gente.

ANTISTROFE 4.

Eu que de branca pluma,
Novo cysne do Tejo,
Cobrir todo me vejo,
As azas bato, vôo ao firmamento,

Estr. 4. *v.* 4. *e* 5. Marte sangue &c. *outr. l.*
Sangue estilando ante ella pavoroso,
Por cem canhões de bronze Marte brada;
Ib. v. 7. *e* 8. Os lenhos deixa, &c. *outr. leem.*
Os lenhos deixa, e o braço portentoso,
Qual de Medusa a frente,
Ant. 4. *v.* 3. Cobrir todo me vejo, *outr. leem.*
Todo cobrir me vejo,

Sem temor de dar nome á salsa escuma,
Prendendo as azas do ligeiro vento,
Bem podia cantar em alto accento
Como o guerreiro invicto
A cinzas reduzio Dabul afflicto.

EPODO 4.

Como feroz Pondá cruel combate:
Como de Anthêo na terra
O genio ensaia para a dura guerra:
Como troando ardente
Por terra derrubou Patane e Pate:
Como no golfo ingente,
Estragos semeando a forte espada,
Enche o Hidalcaõ de espanto...
Porém se he longo o canto
Nem sempre ao coro do Parnaso agrada.

Ib. v. 7. 8. *e* 9 Bem podia cantar &c. *outr. l.*
Bem podia, cantando em alto accento,
Dizer quanta vingança
Toma em Dabul a coruscante lança.

ODE XI.

A ANTONIO MONIZ BARRETTO, GRANDE CAPITAM, GOVERNADOR, E VICE-REI NA INDIA.

ESTROFE 1.

Auricrinita Clio,
Guarda eterna da cithara celeste,
De nova pluma os alvos hombros veste,
E pelo senhorio
Do bramador Neptuno, ás portas guia
Da soberana Gôa
Este meu hymno,
Que qual cysne divino,
As azas bate, e fulgurante vôa.

ANTISTROFE 1.

Eu sei que a gran cidade
Levantará ao vêl-o o torvo rosto;

Estr. 1. *v.* 9. As azas bate *o. l.* As azas abre.

E á memoria trará cheia de gosto,
Cheia de saudade,
Do famoso Moniz a lança ardente;
E o tempo venturoso
Em que seu braço,
Da Aurora no regaço,
Foi duro freio ao Indo revoltoso.

EPODO 1.

Ella bem sabe que, do heroe tremendo
Para fazer no mundo a fama eterna,
Eu naõ guarneço em Lerna
De renascentes testas monstro horendo:
Nem outras finjo sanguinosas lides,
Quaes já fingio a Grecia
Quando de estrellas esmaltou Alcides.

ESTROFE 2.

As emprezas que canto,

Ant. 1. *v.* 9. Foi duro freio &c. *outros leem*
Foi flagello do Indio revoltoso.
Ep. 1. *v.* 7. Quando de estrellas &c. *outros leem*
Quando no Olympo collocou Alcides.

De plectro naõ precizaõ lisongeiro
Para levar aos ceos o graõ guerreiro,
Que encheu a Asia de espanto;
Dio, Chaul, e Manorá o dizem;
Dil-o a rica Surrate;
Parnel o conta,
Onde impavido affronta,
E o feroz Abexim por terra abate.

ANTISTROFE 2.

Qual (quando a torva frente,
Do regaço de Thetis espumoso,
Bem que ornada de estrellas, procelloso
Ergue o fero Oriente)
Com abrazada maõ, da negra nuvem
Dardeja o graõ Tonante
Enfurecido,
Com terrivel bramido,
Um apoz outro o raio crepitante;

Ant. 2. *v.* 8. Com terrivel bramido, *outros leem*
Com horrendo estampido,
Ib. v. 9. crepitante; *o. l.* coruscante;

EPODO 2.

Tal na feroz batalha o varaõ forte
Tinto de sangue, e arremeçando a lança,
Uma sobre outra lança
Com maõ ensanguentada a voraz morte.
Em Mecca então que prantos se escutaraõ!
Mas nas praias do Tejo
Oh que virentes palmas rebentaraõ!

ESTROFE 3.

Mas naõ só na illustre arte
Das batalhas crueis se faz famoso
Heroe que as palmas, de honra cubiçoso,
Corre a colhêr de Marte.
Romper sem dâno por falange immensa,
Que certa da victoria
Cobre a campanha,

Ep. 2. v. 2. Tinto de sangue &c. *outros leem*
Indomito brandindo a voraz lança.
Ib. v. 4. Com maõ ensanguentada &c. *o. l.*
Em negra sombra envolta a dura morte.
Ib. v. 7. Oh que virentes *o. l.* Oh que frondentes, *o. l.* Oh que florentes *e outros leem*
Oh que viçosas palmas que brotaraõ.

He taõ gentil façanha
Que de triunfos cèm val mais que a gloria.

ANTISTROFE 3.

De meu arco sonoro
Eu as frechas em vaõ naõ vibro ao vento ;
O grande Xenofonte ao firmamento
Naõ sobe o Aonio coro ?
Foi por vencer talvez o graõ combate ,
Que do throno luzido
Feroz decide ?
Naõ ; que na cruel lide
Cyro, a pezar da Grecia , foi vencido.

EPODO 3.

Porém feras nações, que a longa estrada
Lhe cerraõ, qual de bronze erguido muro ,
Atravessar seguro ;
Tornar sem ser vencido á patria amada ,
O levaraõ da fama ao eterno templo.
Mas de taõ alta gloria
Naõ hès , illustre Grego , só o exemplo.

Ep. 3. *v.* 7. só o exemplo *o. l.* o só exemplo.

ESTROFE 4.

O mesmo campo honroso
Igual comtigo o grande Antonio piza,
E entre os mesmos perigos eterniza
O nome glorioso.
Lyra gentil, desprega as aureas pennas:
Da Taprobana ao seio
Rápida vôa,
Onde a brilhante c'rôa
Da traiçaõ lhe teceu o monstro feio.

ANTISTROFE 4.

Verás com que prudencia
Deixa Candea infiel; como cercado
No graõ caminho, do inimigo irado
Rebate a violencia.
Nuvens de frêchas todo o ar coalhavaõ;
Em cem partes a morte
O rosto mostra;
Mas tudo vence e prostra
O constante valor do varaõ forte.

Estr. 4. v. 4. O nome glorioso. *outros leem*
O braço valoroso.

EPODO 4.

Lavremos pois, oh Musa, á gran memoria
Com argivo buril padraõ sagrado:
Morda-se o tempo irado,
Que ella eterna fará a clara historia.
Alma que atraz da fama immenso espaço
Corre, veja em meus hymnos
Que em vaõ naõ sua bellicoso braço.

ODE XII.

A SALVADOR RIBEIRO DE SOUZA.

ESTROFE I.

Se com delphico arado
Das Musas aro o campo luminoso,
Bordando o ameno prado
D' altas virtudes de varaõ famoso,
Genio á sublime empreza igual me inspira,
Pois Thebas me entregou a sua lyra.

ANTISTROFE I.

Da Aurora o mar sulcando,
De Pegû pousarei na rica arêa;
Pegû que, o sol roubando
De preciosos rubîs a fronte arrêa:
Onde alçando padrões de eterna gloria,
Gravarei de Ribeiro a grande historia.

EPODO I.

Cem estradas me mostra a seus louvores

Fulgurante virtude,
Ou quando o povo rude
De Bellona fulmina entre os rigores;
Ou quando no esplendor do solio augusto
Converte a dura espada em sceptro justo;
Ou quando em fim o deixa;
De que o barbaro povo inda se queixa.

ESTROFE 2.

A uma alma generosa
Horrido he ver que ao braço seu se nega
A palma gloriosa,
Por quem á morte sem horror se entrega:
Mas ver n'outro luzir sua fadiga,
Em Troia, quanto custa, Aiax o diga.

ANTISTROFE 2.

A lança sopesando,
Denodado entre as armas se arremessa,
De sangue rociando
Do Egêo flutisonante a arêa espessa.
Quantos, entre os arnezes aboiados,

Ant. 2. v. 5. aboiados *o. leem* aboiados.

O Xantho leva corpos estroncados!

EPODO 2.

Triunfa, bem que o premio naõ consegue
Das famosas emprezas;
Nas inclitas proezas
Cada vez mais constante o heroe prosegue.
Mas quando a vil astucia vê ornada
De c'rôa só por seu valor ganhada,
Toda a razaõ perdida,
Do peito arranca a portentosa vida.

ESTROFE 3.

Avara, igual destino
Ao nosso heroe reparte infausta estrella;
Mas seu furor malino
Naõ turba a paz serena da alma bella;
Pois a pezar do povo subjugado,
Constante entrega o sceptro conquistado.

ANTISTROFE 3.

Em vaõ lhe representa
A turba dos Xemins toda a injustiça;

Que o sceptro que sustenta
De seu esforço he fructo, & da justiça;
Que mais préza Ribeiro a lealdade,
Que do throno a pomposa magestade.

EPODO 3.

Sagrado Tibre, que da antiga gloria
Inda corres vaidoso,
Do teu reino famoso
Os varões grandes pinta na memoria,
Paulo, Marcello, Fabio vigilante;
Que um heroe a Ribeiro semelhante,
Naõ deu aureo destino
Ao golfo immenso do valor latino.

Ant. 3. *v.* 5. mais préza *o. l.* mais attrahe.

ODE XIII.

A JOAM RODRIGUES DE SA', CHAMADO O DAS GALE'S.

ESTROFE I.

Hymnos que, o sceptro de ouro
De citharas soantes
Regendo triunfantes,
Arbitros sois da fama e seu thesouro,
Nos bronzes da memoria hoje gravemos
De Sá o nome honroso;
Seu genio bellicoso
Das flores de Hyppocrene coroemos.

ANTISTROFE I.

Elle entre o fatal risco
Naõ deixa a patria amada,
Brandindo a dura espada,
Da brava guerra horrisono corisco.
Elle entre as furias da borrasca escura

A segue fluctuante,
Até lançar triunfante
As ancoras no porto da ventura.

EPODO 1.

O Tejo que, accurvado
Dos hispanos baixeis c'o grave pezo,
Gemia em raiva accezo,
Na horrenda batalha o vio pasmado
Fazer menos famoso,
Tinto de sangue, e de grande ira armado
Do emonio Achilles o furor glorioso.

ESTROFE 2.

Os Cyclopes membrudos
Com taõ grande ruido
Sobre o raio torcido
Naõ vibraõ na Trinacria os golpes rudos,
Como, seguindo as furias da vingança,
Vibra o varaõ prestante
O pezado montante,
Que um chuveiro de mortes de si lança,

ANTISTROFE 2.

Nobre objecto de gloria
Sobre o lenho alteroso
Foi Aiax valoroso,
Balançando dos Teucros a victoria.
Mas com menos valor naõ se abaliza
O varaõ lusitano,
Quando o feroz Hispano
Nas cativas galés triunfante piza.

EPODO 2.

Neptuno entaõ turbado
Ao ver do ardente braço a horrenda furia
Previo a grande injuria,
Que em Lysia lhe prepara o duro fado,
Quando o feroz tridente,
Seus reinos invadindo, o Gama ousado
Tributario fará da forte gente.

ESTROFE 3.

Para adular vaidosa

Ep. 2. *v.* 3. Previo *o. leem* Previa.

Do Lacio a fera gente,
O rei de Ardea potente
De immenso armou valor lyra famosa.
Dentro dos muros da recem-cidade,
De cem furias cercado,
Correr o faz irado,
Solta de sangue horrenda tempestade.

ANTISTROFE 3.

Ali a cruel lança
Sopesando animoso,
Sobre o Phrygio orgulhoso
Tiranas mortes em chuveiros lança.
Em vão ao seu furor bravo inimigo
Oppor-se intenta ousado;
Que o Rutulo extremado
A nova Troia só pôz em perigo.

EPODO 3.

Assim viste assombrada,
Araduca gentil, o varão forte
Entre os genios da morte
Cevar em sangue a tragadora espada;
Tu viste verdadeiro

Quanto do Tibre á prole celebrada
D'aurea Musa fingio som lisongeiro.

ESTROFE 4.

Mas já veloz nos chama
De Calipo ás campanhas
A ver novas façanhas
O sonoro clarim da heroica fama.
Já das armas o som tremendo sôa;
Já a chocar ligeiras,
Correr vejo as fileiras;
Dos cavallos o estrondo a terra atrôa.

ANTISTROFE 4.

Em vão de fina malha
Se veste o Ibero ousado,
Que o cavalleiro irado
Lorigas, murriões, e corpos talha.
Foge o feroz contrario; e detestando
No peito a infausta guerra,
Já deixa a lusa terra,
De seu sceptro a cubiça sepultando.

EPODO 4.

Dirá talvez quem sente
Da minha voz o som harmonioso,
Que eu ao varaõ famoso
Já diadema teci resplandecente:
Mas novo se levanta
Alto troféo lá onde Ceuta ardente
Feroz do herculeo mar pisa a garganta.

ESTROFE 5.

Alli com fero estrago
Da gente mauritana
A terra tingitana
De sangue inunda em espumante lago.
Do Guadalete a lugubre campina
Entaõ enfreia o pranto,
Absorta vendo o quanto
Em Affrica sublime o heroe fulmina.

. . . . .

Ep. 4. *v.* 2. Da minha voz *o. l.* Da minha setta,
o. l. O som das minhas settas harmonioso.
Estr. 5. *v.* 8. sublime o heroe *o. l.* destroço o he.

ANTISTROFE 5.

Mas entre o som irado
Das armas pavorosas
Coroas sanguinosas
Assaz, Clio gentil, temos formado,
Voltemos pois o vôo a outra esfera,
Onde em solio estellante
Com o varaõ prestante
A pacifica Pallas nos espera.

EPODO 5.

Do seu reino luzente
Quanto espaço correu o heroe famoso!
Roma o vio glorioso
Brandindo as armas da profunda mente.
Mas, lyra, ancora lança
Das famosas acções no golfo ingente,
Que nem sempre respira o mar bonança.

ODE XIV.

A FERNANDO PERES DE ANDRADE, CAPITAM-MOR DO MAR DE MALACA.

ESTROFE I.

Arde no humano peito
Nobre ambiçaõ de gloria,
E de levar nas azas do respeito
Nome immortal ao templo da memoria.
Esta violenta chãma
Em nossos corações tanto se inflãma,
Que até crueis exemplos
Ousaraõ de mandar altar e templos.

ANTISTROFE I.

Cesar, cruel verdugo
Do povo de quirino,
Lavrando á grande patria eterno jugo,
Assim as honras logra de divino.
De tanto vituperio
Parnaso se cobrio em seu imperio,

Que mil cysnes se alçaraõ,
E em virtudes seus vicios transformaraõ.

EPODO 1.

Bella Elysia, se toco a lyra ufano,
Graças ao fogo ardente,
Que accende grande Nume em minha mente.
Eu seus nobres accentos naõ profano;
Mas esmalto a memoria
Dos varões que, em virtude só famosos,
Levantaraõ padrões á tua gloria,
Que as egypcias agulhas mais honrosos.

ESTROFE 2.

De meu arco possante
Hoje o famoso Andrade
Alvo será: seu nome triunfante
No porto surgirá da eternidade.
Mas no golfo espantoso
Das sublimes acções do heroe famoso,
A que rumo primeiro
Porei a prôa do baixel veleiro?

ANTISTROFE 2.

Aqui de voraz chãma
Entregue á cruel ira
Panane moribunda em vaõ exclama,
E a seu braço execrando em fim espira.
Lá pizando ruinas
Tremolaõ em Malaca as lusas quinas;
Cá; victima da guerra,
Em cinzas jaz Dabul na afflicta terra.

EPODO 2.

Àli no seio da triunfante Dio,
Onde, apezar dos annos,
Inda ferve o valor dos Lusitanos,
Treme a terra, arde o polo, geme o rio
Pangim entre os horrores . . . .
Mas de Clario offende as luzes bellas
Quem, vendo os seus brilhantes resplandores,
A tibia luz exalta das estrellas.

Ant. 2. *v.* 6. Malaca *v. leem* Muar.

ESTROFE 3.

Cobrindo os senhorios
Do indomito tridente,
A abrir de sangue em Grecia largos rios
Feroz de Susa desce o rei potente.
Sobre as immensas velas
A terra ameaçava, o mar, e estrellas:
Mas tu, oh Salamina,
Beber lhe viste o vaso da ruina.

ANTISTROFE 3.

Themistocles, columna
Da patria fluctuante,
Em seus hombros da argolica fortuna
Sustém ousado o solio vacillante.
Entre a frota inimiga.
Cruel se lança; e intrepido castiga
Em seus lenhos sem conto
O grande opprobrio feito ao Hellesponto,

EPODO 3.

Tu, Malaca gentil, naõ de outra sorte,

De Megéra agitado,
Em cem baixeis correr viste, indignado,
O fero Jáo a dar-te horrenda morte.
Mas o guerreiro ardente,
Que já mais vira o rosto do receio,
Pelas maõs do destroço, em continente,
A por-lhe corre sanguinoso freio.

ESTROFE 4.

Quando, no graõ conflito,
Arder immenso espaço
Do undoso reino vio Neptuno atrito!
Quanto temeu a furia de seu braço!
Mas o aureo semblante
Em meus hymnos serena a paz levante;
E na Estyge terrivel
Esconda a eterna noite Marte horrivel.

ANTISTROFE 4.

Novo de honrosa fama

Estr. 4. *v.* 6. Em meus hymnos serena *o. Acem* Em meu hymno a serena.
Ib. v. 8. Esconda a eterna noite Marte horrivel. *o.l.* Esconda eterna noite a morte horrivel.

Soberbo promontorio
Da minha lyra as aureas vélas chama
Da famosa Cantaõ ao rico emporio.
Oh ! de que maravilha
Meu peito se enche, ao ver na nova quilha
O grande cavalleiro,
Que seus mares ousou trilhar primeiro !

EPODO 4.

Naõ vibrando feroz a cruel chãma
Dos raios de Mavorte,
Crueis ministros de discordia e morte,
Ali deixou eterna a sua fama :
Mas com alta prudencia,
As aureas portas glorioso abrindo
Do commercio, da paz, e da opulencia,
Gloria que hoje celebra o luso Pindo.

ODE XV.

A DUARTE PACHECO PEREIRA, VALOROSO CAPITAM, DEFENSOR DO REINO DE COCHIM.

ESTROFE I.

Eu naõ consagro altares
Da vil lisonja ao idolo profano,
Nem cruzo os subtiz ares
Cantando apar do graõ Cysne thebano,
Para o nectar libar de immortal hymno
Ao luxo, da opulencia parto indino.
O genio que me inspira, alto, e sagrado,
Em mais estima e prèza
A formosa virtude em baixo estado,
Que o fausto inerte de uma vãa riqueza.

ANTISTROFE I.

Tu, oh forte Pacheco,
Do ceo de Marte estrella luminosa,

De cujo nome ao ecco
Ainda Calecut treme medrosa,
Hoje o norte serás da minha lyra,
Que de gloria immortal aura respira.
Da encanecida idade no regaço
Naõ dorme-a honrosa fama
De teu illustre portentoso braço;
Mas do Pindo a fará mais viva a flâma.

EPODO 1.

As passadas façanhas na memoria
Grecia representando,
Oh quantos com a luz da eterna historia
Heroes está mostrando!
Cimon que de Eurymedon torna as ondas
De sangue em triste lago:
Timotheo fero estrago
De Olyntho, e Paphlagonia: Epaminondas...
Mas entre todos, por igual a Alcides,
Aponta com o dedo a Leonides.

ESTROFE 2.

Qual Austro procelloso,

Habitante feroz do polo frio,
Que corre impetuoso
A assolar de Neptuno o senhorio,
Da Grecia a devastar o rico seio,
Xerxes corria de esperança cheio.
Neptuno em vaõ o affronta na carreira,
Que aos barbaros sem conto,
Com suas ondas, he fraca barreira
A espantosa muralha do Hellesponto.

ANTISTROFE 2.

Tal o varaõ famoso,
Que de Europa gentil vê o desmaio,
Enrestando animoso
A mortal lança, corre, veloz raio,
De Marte ao campo, e á rapida torrente
Se oppoem com pouca, mas briosa gente,
Até que de vibrar mortes cançado,
Quazi aos pés da victoria,
Thermopylas o vê, cedendo ao fado,
A grande alma entregar nas maõs da gloria.

EPODO 2.

Lisia, com mais razaõ podes jactar-te

Que entre as guerreiras lides
Pacheco, no valor igual a Márte,
Excede a Leonides.
Dize-o tu, oh Balurt, que o rosto viste
Do indico Oceano
Tinto de sangue humano,
E a fronte d' altas palmas lhe cingiste:
Menaõ o diga, diga-o o largo Ganges,
Que rotas vio as barbaras falanges.

ESTROFE 3.

Cem paráos torreados,
Donde por bocas mil brota Mavorte,
Entre horrorosos brados,
Em fogo, em fumo, em sangue envolta a morte:
Zarguchos, flechas, que em chuveiros vôaõ;
Elefantes bramindo a terra atroaõ:
Neptuno da batalha ao som horrendo
No fundo mar se espanta:
Nos eixos muda a terra está tremendo;
Mas nada o grande coraçaõ quebranta.

ANTISTROFE 3.

Do Samorim potente,

Muro de bronze, contra o braço irado,
Do perigo imminente
De Cochim defendeu o rico estado,
De immenso-luto o Malabar tingindo,
Qu'inda os glopes crueis está sentindo.
Trimumpara, que absorto em tantas glorias,
Cahir do estoque agudo
Vê a morte em mil fórmas, das victorias
As sombras lhe bordou no avito escudo.

EPODO 3.

Mas naõ he theatro só da sua fama
O gentilico Oriente,
Que a seus laureis ministra nova rama
Da Gallia a forte gente.
Vós, andas, a quem deu nome famoso
O mauritano Atlante,
Campo forte brilhante
De honrosas palmas ao campeaõ glorioso,
Que em toda a parte o leaõ, em toda a idade,
Igual conserva a innata magestade.

ESTROFE 5.

Da passada rapina

Ufano Mondragon o mar cortava,
E com fatal ruina
De cem furias cercado, ameaçava
Quanto rico baixel do Indostan vôa
De pareas carregado á gran Lisboa.
Mas o bravo Pacheco n'um instante,
Os lenhos fulminados,
Do pirata a seus pés vio triunfante
Os arrogantes brios derribados.

ANTISTROFE 4.

Quanto, quanto se engana
Se, em si fiado, o saõ merecimento
Da fortuna tyrãna
Ao barbaro revez se julga izento!
Pois com torvo semblante sempre a inveja
Olha a virtude, que opprimir deseja.
Em vaõ, mortaes, naõ clama a minha lyra
Se, para illustre exemplo,
Entregues da pobreza á cruel ira
A Pacheco e Milciades contemplo.

EPODO 4.

Famoso heroe, negando-te as riquezas,
Em vaõ triste destino

Avaro intenta ás inclitas proesas
Negar-tè o premio dino.
D'aurea fama immortal rico thesouro,
Que sempre resplandece,
Parnaso te offerece,
Apar do qual naõ brilha o fragil ouro;
Pois hoje as Musas do valor amigas,
C'roaõ por minhas maõs tuas fadigas.

ODE XVI.

A NUNO FERNANDES DE ATAIDE, GOVERNADOR DE SAFIM.

ESTROFE 1.

Hoje, brilhante lyra, naõ iremos
Lavrar os mares da arrogante Gôa;
Nem para entretecer mavorcia c'roa
As gangeticas palmas colheremos;
Que do feroz Anthêo a ardente terra

De valor hum thesouro em si encerra.

ANTISTROFE 1.

As vélas larga pois, celeste Musa,
Do harmonico baixel ao forte vento;
Do novo immortal hymno o grave accento
Nos largos campos trôe de Ampelusa;
Pois a fera Safim em seu regaço
Immenso louro off'rece ao nosso braço.

EPODO 1.

Oh quanta luz derrama
De coruscante gloria
Nos reinos da memoria
Do impavido Ataide a grande fama!
Cem provincias, cem povos a seu lado
A dura cerviz vejo,
Oh triunfante Tejo,
Dobrarem a teu jugo carregado.

Ant. 1. *v.* 2. harmonico o. *leem* harmonioso.

ESTROFE 2.

Qual negro furacaõ tempestuoso
Que nas férvidas rodas pelos ares
Cem florestas revolve, cem lugares,
Espectaculo aos olhos lastimoso,
Tal assolando corre o heroe prestante
Os campos de Ducala e Tarudante.

ANTISTROFE 2.

Sobre ardido ginete acelerado
Ora em Cantim o rei feroz aterra,
Ora de Benimâgra o vê a serra
Romper por suas lanças denodado,
Qual rio que, vencendo as altas margens,
Tudo leva nas rapidas voragens.

EPODO 2.

Já nuvem carregada
De sangue, e de ruinas
Sobre tuas campinas
Em carnagem, Tednest, cahe dezatada.
Pallida, vacillante, e submergida

Entre as sombras da morte,
Viste o guerreiro forte;
Mas prostrada a seus pés salvas a vida.

ESTROFE 3.

Em tanto vê Marrocos, ondeando,
De seus altos merloens, mil aduares,
Em crepitantes chãmas pelos ares,
Em vaõ em seu favor Meca invocando;
Que o furor grande do varaõ famoso
Tudo abate com pé victorioso.

ANTISTROFE 3.

E qual seu pasmo foi, qual seu desmaio,
Quando na testa da galharda gente,
A's suas portas vio heroe valente
Da voraz lança arremeçando o raio!
Treme, brama, ameaça, dezatina;
Corre á vingança, e encontra c'o a ruina.

EPODO 3.

Das reaes aguias em Cannas
Roma, perdida a gloria,

Nas azas da victoria,
Sobre si, entre as lanças africanas,
Com tanto horror naõ vio o Peno irado,
Que a cevar na ruina,
Que cruel lhe destina,
O monstro da vingança traz ao lado.

ESTROFE 4.

Formidavel qual Austro impaciente,
Terrivel campeaõ do reino aquoso,
De Safim sobre os muros, procelloso,
Quanta carnagem faz na infida gente!
Quanta em Conte a seus pés prostra e fulmina!
Quanta nos ferteis campos de Almedina!

ANTISTROFE 4.

Mas em vaõ pelos campos da memoria
Hoje, sagrada lyra, as azas bates,
Se a enumerar aspiras os combates,
Em que os louros colheu d'alta victoria.
Piloto que se engolfa no Oceano

Ep. 3. *v.* 6. *e* 7. ruina, Que cruel lhe destina,
o. l. ruina Cruel, que lhe destina.
Ant. 4. *v.* 3. Se a enumerar *o. l.* Se a memorar.

Immenso sempre encontra o argenteo plano.

EPODO 4.

Oh ! se o guerreiro peito,
No campo bellicoso,
O termo glorioso
Naõ passara, de estragos satisfeito !
Mas oh sede insaciavel de victorias,
Que huma alma formidavel
Abrazas implacavel,
A quantos saõ funestas tuas glorias !

ESTROFE 5.

Cingida a fronte de triunfante rama,
Do bravo Carlos vôa temeroso
Por toda a terra o nome glorioso,
Sobre as azas altissonas da fama:
Gallia, e Germania o ouviaõ assustadas,
E Lorena, e Liege, debelladas.

ANTISTROFE 3.

Mas o genio feroz, que só descança
De Mavorte entre os horridos perigos,

A buscar corre novos inimigos,
De coruscantes louros na esperança.
A' fortuna porém do heroe prestante
Nem sempre c'rôa o braço fulminante.

EPODO 5.

Nancy, que aos pés prostrada
Triunfante um tempo vira,
De seu braço contra a ira
A fronte a levantar se atreve armada.
Em vaõ para o castigo o varaõ forte
Move as feras batalhas,
Que as soberbas muralhas
Despojo o viraõ da implacavel morte.

ESTROFE 6.

Igual sorte, do fado entre os arcanos,
Ao nosso heroe, com fera tyrânia,
Nos duros diamantes escrevia
A maõ tremenda dos feroces annos.
Iguaes foraõ no esforço, e na ventura;
Iguaes na gloria, iguaes na desventura.

ANTISTROFE 6.

A um só aceno da pezada lança,
Féz, ç Marrocos pallidos tremiaõ;
Xerquia, e Garabia á sua voz corriaõ,
Temendo as furias da cruel vingança:
E Uled-ambrám, a quem deixa rendida,
Uled-ambrám lhe tira a illustre vida.

EPODO 6.

Inveja á tua sorte,
E naõ pranto, he devida,
Famoso heroe, se a vida
Remataste na mais honrada morte;
Onde aos manes marciaes podia alçarte
O braço do destino
Hum mausoleo mais dino,
Do que entre as lanças do brioso Marte.

ODE XVII.

A GONÇALO PEREIRA MARRAMAQUE, CAPITAM-MOR DAS ILHAS DE AMBOINO.

ESTROFE I.

Quando o cysne do Ismeno,
Sobre a olympica arêa,
Aos ceos feroz virtude alçar se via,
A demandar triumfante a palma elêa;
Entaõ pelo ar sereno
A's altas nuvens rapido subia,
E de eterna harmonia
Soltando impetuoso immensa fonte,
Lhe alagava o suor a ardente fronte.

ANTISTROFE I.

Se seu divino alento
Entre nós respirasse,
E o prazo de teus feitos coruscantes,
Magnanimo Pereira, contemplasse,

Quantas, do aureo instrumento,
Vibrára em teu louvor, settas brilhantes!
Teus louros scintillantes
Quanto aos astros se virão levantados,
De Dirce com o sacro humor banhados!

EPODO 1.

Mas se a celeste lyra,
Nos reinos do silencio sepultada,
Já não respira;
Eù que, dos astros pela acceza estrada,
Seguindo vou seu rasto luminoso,
De teu nome famoso
Deixarei a memoria eternizada.

ESTROFE 2.

Sobre a arpa lusitana
Os cidadaõs do Tejo
Por ti verão descer amelodia,
Das argivas canções, que em Lysia rejo:
Já sua luz sob'rana
Se derrama na vaga fantazia,
E tanto me alumia,
Tanto com seu ardor me inflãma a mente,

Que das armas o horror vejo prezente.

ANTISTROFE 2.

Já no conflito horrendo
Vejo o baixel possante
De cem barbaras vélas combatido,
Que em denso fumo o cerraõ n' um instante.
Já ouço o som tremendo
Do salitrado pó : ao graõ rugido
Neptuno espavorido,
Larga a redea aos cavallos, que espantados,
Quebrado o jugo, fogem desbocados,

EPODO 2.

No funesto combate
Ferver com tanto estrago o mar profundo
Naõ vio Leucate,
Quando seguindo Marte furibundo
Da feroz Roma a triunfante gente
Entre si cruelmente
O grande sceptro disputou do mundo,

ESTROFE 3.

De Eolia procellosa
Nos cegos aposentos,
A Meca em vaõ propicio, Eólo cerra
O bravo povo dos sonoros ventos,
Que a furia pavorosa
Do grande heroe o thracio orgulho aterra.
Já deixa a infausta guerra
O contrario feroz, e na fugida,
Perdido o pejo, salva a infame vida.

ANTISTROFE 3.

Mas do indico oceano
No profundo regaço
De novas palmas a victoria arreia
O grande resplandor do invicto braço.
Tu desfazer ufano,
Ternate, o viste de alvoroço cheia,
A pezada cadêa,
Que dos iniquos reis a furia brava
Nas fragoas da vingança te forjava.

EPODO 3.

Assim vio Arethusa
Voar Gylippo, e soccorrer valente
A Syracusa,
Quando de Athenas a famosa gente,
Seus muros coroando vencedora,
A espada cortadora
Lhe tinha sobre o collo já pendente.

ESTROFE 4.

Com taõ fero estampido
Naõ róla despenhado,
Ferindo longamente os vagos ares,
De immenso monte o cume levantado,
E em pedaços partido,
De ruinas afoga em largos mares
Cem povos, cem lugares,
Como sobre Itto cahe o heroe sublime,
E cem cidades façanhoso opprime.

ANTISTROFE 4.

Em vaõ da atroz vingança

Seguindo a furia, intenta
O jugo sacudir Amboino ousada.
De morte e sangue a horrisona tormenta,
Que espalha a feroz lança,
Eis de novo provoca accelerada;
Em vaõ, em vaõ fiada
Nos feros Jáos, na impenetravel serra,
Que tudo á sua vista cahe por terra.

EPODO 4.

Assim no campo honroso
Colhe de Marte os louros da victoria
O heroe famoso:
Assim, seguindo o resplandor da gloria,
Da eternidade entrou no augusto templo,
Onde immortal exemplo
He do luso valor sua memoria.

ODE XVIII.

A ANDRE DE ALBUQUERQUE

ESTROFE I.

Se o braço vencedor do arco armado
Que faz tremer o negro esquecimento,
Nova guerra publica ao tempo irado;
Alta virtude, saõ merecimento,
O seu impulso move, move-o a fama,
Que sem igual acclama
Entre as batalhas Albuquerque ardente,
Gloria da lusa, horror da hispana gente.

ANTISTROFE I.

Frio, sem côr, de seu destino incerto,
De horrida selva de erriçadas lanças
O Caia o campo seu via coberto;
Estragos respirando, odios, vinganças.
Ali se uniaõ para a brava guerra
Quantas Iberia encerra

Naçoens illustres de robusto peito,
Desde o mar de Cantabria ao herculeo estreito.

EPODO 1.

Té dos campos que inunda largamente
O fabuloso Pado,
Até do Istro gelado,
Acceza de teu sangue em sede ardente,
Ali se via, oh Lysia, immensa gente;
Gente famosa,
Pelas façanhas grandes
Nas longas guerras da rebelde Flandes.

ESTROFE 2.

Da altiva Iberia a natural fereza,
Em taõ possantes forças confiada,
Assim seu brio anima á fera empreza:
Ah! que se tarda? a hora he já chegada
De punir minha affronta: a grande injuria
Lavará minha furia:
Hirei, triunfarei, e em mortal guerra
A lusa raça extirparei da terra.

ANTISTROFE 2.

Disse ; e qual grossa , rapida corrente ,
Que as margens aluindo, furiosa ,
Sobre os campos se lança , em continente
De teus muros em torno , Elvas famosa ,
Se derramaõ as horridas fileiras :
Entre as soltas bandeiras
O rosto alçava , cheia de esperança ,
A furia horrenda da brutal vingança.

EPODO 2.

Nos escudos , nos elmos , nas espadas
Dobrava ferozmente
Seus raios Phebo ardente ,
Com que tuas muralhas levantadas,
E as campinas ardiaõ , dilatadas :
Em toda aparte
Da guerra o som se ouvia ,
Que por tua ruina só bramia.

Ant. 2. *v.* 3. se lança , em continente *outr. lecm.* se lança em continente ,
Ib. v. 7. , cheia de esperança *outr. lecm.* cheio de esperança

ESTROFE 3.

Quando enrestando a pavorosa lança,
As redeas larga aos rapidos cavallos,
E qual procella horrisona, se avança
A romper Albuquerque os fortes vallos.
O fogo, o ferro, a morte, que os defendem
Seu ardor naõ suspendem;
Que heroe que aspira á posthuma memoria
Naõ vê perigos onde encontra a gloria.

ANTISTROFE 3.

A furia olhando do pezado braço,
Que esperança gentil de altas victorias
Brotar da ardente lança em seu regaço
Lysia naõ vê entaõ cheia de glorias?
A seus pés o Indo, e o Ganges rebellados
Via outra vez prostrados:
Mas o fado invejoso d'alto louro,
Cerra em tragico véo o grande agouro.

EPODO 3.

Roto o vallo em cem partes, que espantoso
A immensa fronte alçava,

Pelas portas entrava
Da famosa victoria o heroe glorioso,
Quando o braço da morte furioso
Lhe corta a vida:
Vôa triunfante a alma;
Que naõ póde a cruel roubar-lhe a palma

ESTROFE 4.

Com a nova, que triſte a fama espalha,
Consola Iberia o doloroso pranto
Da grande perda da cruel batalha:
Consola o sangue immenso, o immenso espanto
Que Albuquerque mil vezes em seu seio
Derramou de ira cheio,
Onde moſtrou seu peito quanto o alenta
Sangue do heroe que morto os seus sustenta.

ANTISTROFE 4.

Mas tu, do ufano Tejo alta princeza,
A dor modera da mesquinha sorte,
Que he de brilhante inveja digna empreza
Morrer a seus contrarios dando a morte.
Olha o mancebo hebreo susto, e ruina

Da infida Palestina,
Como, as prizoens rompendo, desbarata
O povo, que qual vil escravo o trata.

EPODO 4.

Como á soberba Gaza em ira accezo
Arranca a ferrea porta,
E a Hebron a transporta:
Como depois com feio engano prezo,
Sendo dos Philisteos mófa e desprezo,
O templo arraza;
Corre á morte contente,
Porque morrendo mata a infiel gente.

ODE XIX

A MEM LOPES CARRASCO, VALOROSO CAPITAM NA INDIA

ESTROFE I.

Hoje, celeste genio, naõ daremos
Do Pindo a alta riqueza,
(Pois tambem entre nós um Porcio temos)
A varaõ grande em prospera nobreza.
Cale-se a torpe fama
Que o povo escuro de desprezos cobre,
Quando mordaz derrama
Que o valor só scintilla em sangue nobre,
Pois que a sombra de humilde nascimento
Talvez iguala o sol no luzimento.

ANTISTROFE I.

Quem dos Cimbros o orgulho temeroso
Enfreou denodado?
Naõ foi do Lacio a flor, Mario famoso,

Nas trevas de vulgar berço gerado?
Quem foi que entre ruinas
Defendendo animoso a patria terra,
As reaes aguias latinas
Feroz abate, e com affronta encerra?
Tu ás palmas o déste, agreste mato;
Elysia, e Roma o sabem: Viriato.

EPODO 1.

Mas para que, sondando o pégo escuro
Da encanecida historia
Exemplos de valor, de brio, e gloria,
Entre a plebe sollicito procuro,
Se mil raios derrama
De Mem Lopes a fresca, immortal fama?

ESTROFE 2.

Arando as ondas do indico oceano
Com seus lenhos possantes
Já na mente cortava o Achem ufano
As palmas de Malaca triunfantes.
Mas o varaõ famoso,
A quem aurea bonança enfuna as vélas
No golfaõ procelloso,

Em flor lhe corta as esperanças bellas;
Os campos arrazando fluctuantes
De bandeiras, de mouros, de turbantes.

ANTISTROFE 2.

Quaes ardidos molossos que prêado
Tem indomito touro,
Cem chusmadas galez tem afferrado
O bom guerreiro, de valor thezouro.
Mas o baixel triunfante,
Das entranhas mil mortes abortando,
Quantos se poem diante
Lenhos abraza, e vai despedaçando.
Foge o tyrãno; e lá no patrio seio
Inda o mãõ deixa o pallido receio.

EPODO 2.

Naõ com menos valor a mortal lança
Florear denodado
Chaul o viste, quando o mouro irado
Persuadido da vãa desconfiança,
Pelas maõs do receio
Se arrojou a lavrar-te infame freio.

ESTROFE 3.

No aureo seio da prospera riqueza
Gozar pomposo estado,
Nem mer'cimento he, nem he grandeza;
Capricho he só talvez do injusto fado.
Mas do feliz thezouro
Com larga maõ abrir a rica enchente,
E fecundar com ouro
Da misera pobreza o campo ingente,
Alta virtude esta he que a fama leve
Entre as grandes acções calar naõ deve.

ANTISTROFE 3.

Cantemos, Musa, quaes o heroe famoso
No horror da gran cidade
Com benefica maõ alçou glorioso

Ant. 3. v. 1. . . . 4. Esta antistrefe, em todos os exemplares que vi, he diversissima, e em muitos ininteligivel. Depois desta liçaõ a melhor he a seguinte.

Cantemos, Musa, pois, quaes glorioso,
No horror de gran cidade,
Do grande heroe o braço generoso
Alçou troféos de naõ vulgar piedade.

Altos troféos de naõ vulgar piedade.
Como no horrendo Marte,
Em quanto a sua lança o povo alenta,
Do povo immensa parte
Com seus thezouros liberal sustenta!
Mas quem do claro sol vê a belleza
Das estrellas depois a luz naõ préza.

EPODO 3.

As vélas colhe, oh lyra, que largaste
Ao Zephyro galerno,
Pois já a seu valor padraõ alçaste
Que rostrada columna mais eterno.
Em vaõ d'iras e dãnos
Para tragal-o se arma o rei dos annos.

ODE XX.

A ANTONIO GALVAM, GOVERNADOR DAS ILHAS DE MALUCO

ESTROFE I.

Hoje, harmoniosa lyra, cortaremos
Do Ismeno a azul esfera
Com novo e grande heroe, de heroes exemplo.
As vélas larga pois, e bate os remos,
Que Galvaõ nos espera
Da heroica fama para entrar no templo:
Que de acçoens immortaes se murcha a gloria,
Se a naõ regaõ as filhas da memoria.

ANTISTROFE I.

De Flora na estaçaõ naõ reverdece,
Em ramos taõ fecundo,
O cedro corpulento, honra do prado,
Como a estirpe gentil em heroes florece,
Que dando assombro ao mundo,

Seu nome tem na fama eternizado;
Heroes sublimes, que esmaltando a historia,
A inveja cegaõ com a luz da gloria.

EPODO 1.

Qual lua entre as estrellas,
Entre elles resplandece o graõ Duarte,
Feliz alumno de Minerva e Marte.
De suas acçoens bellas
Testemunha nas armas he Iberia,
E na paz Albion, Germania, e Hesperia.

ESTROFE 2.

Longe do insigne pai naõ firma as plantas
Simaõ claro, e famoso,
Entre o bravo furor de Marte irado?
Folhas no inverno naõ derriba tantas
Africo procelloso,
Quantas sobre elle mortes chove o fado:
Mas antes que aos contrarios ceda a palma
Aos destinos crueis cede a grande alma.

ANTISTROFE 2.

De amarga copia de piedoso pranto
A Gôa vencedora
Ainda as faces banha o cazo acerbo.
Envolta em negro véo naõ chorou tanto
A marchetada Aurora
A triste morte de Memnon soberbo.
A Jorge, a Manuel, e a Ruy a sorte
Lhes dá injusta, mas honrada morte.

EPODO 2.

Mas a luz de outra historia
Ao sol de Antonio respeitosa ceda,
E da virtude o sceptro lhe conceda.
Seguindo a innata gloria
O vio Maluco, de valor exemplo,
A' sua fama erguer excelso templo.

ESTROFE 3.

Usa a inveja, porem, que heroes insulta,
Densa nuvem funesta
Sobre o valor lançar, do esquecimento.
Oh quanto luso nome á fama occulta

Da Aurora a terra infesta
Entre as trevas do Lethes sõnolento !
Mas naõ he Dirce em meu furor ingrata ,
Nem sua lyra em vaõ meu plectro trata.

ANTISTROFE 3.

Sahiráõ pois da ismenia foz triunfantes
Minhas soberbas vélas ,
De seus illustres feitos carregadas :
De Phebo os corredores scintillantes ,
Trilhando aureas estrellas ,
Seguiráõ suas obras extremadas :
Verá em toda a parte o Tejo ufano
Rendido o tempo ao nome lusitano.

EPODO 3.

Guiados da vingança
Contra a rica Ternate mortaes dãnos
Forjavaõ do Archi-pelago os tyrãnos.
Dentro em sua esperança ,
Abatida a seus pés já a fingiaõ ,
E co' a morte cruel luctar a viaõ.

ESTROFE 4.

Mas Galvaõ, qual relampago espantoso,
Subito resplandece,
E em seu sangue apezada lança ceva.
Já toca a terra, e arroio impetuoso,
Que d'altos serros desce,
Irado quanto encontra ante si leva.
Oh! quaes gritos Tidore ao ceo mandaste,
Quando aflicta os crueis golpes provaste!

ANTISTROFE 4.

Pallida, e vacillante, em vaõ procuras
Esconder-te á ruina,
Que o magnanimo heroe sobre ti lança.
Qual entre nuvens fuzilando escuras
Raio voraz fulmina,
Sangue, morte, e terror, a forte lança
Já em teu seio immensa chama atêa,
E tuas cinzas só cobrem a area.

EPODO 4.

Nas africanas praias
Feliz surgindo Agathocles valente,

Ao ver da sua armada a pouca gente,
Ao fogo as leves faias
Ardiloso entregou, e desta sorte
Aos seus ensina a affrontar a morte.

ESTROFE 5.

Generosos guerreiros triunfadores
Da morte em mil perigos,
Africa que pizais, Africa dura,
Nossa será, se formos vencedores;
Se o saõ os inimigos,
Teremos nella honrada sepultura.
Em qualquer lance pois que nos vejamos,
Da lança e naõ da armada precizamos.

ANTISTROFE 5.

Disse; e a lança feroz arremeçando,
C'os barbaros enrésta,
Augurando em seus brios a victoria.
Naõ lhe mente a esperança; pois chocando
Com a caterva infesta,
De affronta a cobre, e a si de immortal gloria.
Assim os seus anima, assim valente
Carthagó doma audaz com pouca gente.

EPODO 5.

Na mente igual conselho,
Oh Galvaõ, te raiou quando alentado
O forte á chama entregas, conquistado.
D'alta prudencia espelho,
Assim chegaste, viste, triunfaste,
E da liga a cruel hydra estroncaste.

ESTROFE 6.

De mellisonas settas inda cheia
Tenho a phebêa aljava,
Pelas maõs fabricadas da verdade:
Sabe-o o Mogor, que pallido receia
De seu braço a ira brava;
E tu, que entre a mavorcia tempestade,
Teus povos, oh Quirimba, desgraçados
Em chamas mais crueis viste abrazados.

ANTISTROFE 6.

Mas cede o campo a marcial virtude
A outra mais radiante,
Bella filha do ceo, candida e pura:
De idolatras ao ver a turba rude,

Arde o varaõ prestante
Na ambiçaõ de extirpar a seita impura;
Já seguindo a formosa luz que o guia,
Mortal guerra publica á idolatria.

EPODO 6.

Nesta celeste empreza
Oh quanta contrasteo fadiga acerba!
Em debellar do Tartaro a soberba
Naõ poupa alta riqueza;
Que em pouco estima a luz do fragil ouro,
Quem só tem as virtudes por thesouro.

ESTROFE 7.

Qual nova, Mindanão, estrella pura
Scintilla em teu oriente,
Rasgando a densa nevoa que te assombra!
Brilhar te vê com nova formosura
Suspensa a inculta gente,
Que da lei falsa segue a torpe sombra.
Ah! sobre ti as azas já estende,
E no teu seio a fé seu lume accende.

Ep. 6. v. 6. Quem só tem as virtudes *outr. lem.*
Quem as virtudes só tem.

ANTISTROFE 7.

Admirados a seus pés o Vaticano
Prostrados vê por terra
Amboinos, Macaçás, povo infinito.
Ali rasgando o véo do feio engano,
Que a verdade lhe cerra,
Puros votos off'rece em santo rito:
Ali nova belleza e luz recebe,
E da eterna verdade os raios bebe.

EPODO 7.

Oh gentes venturosas,
Que os olhos entre a treva ao ceo alçastes,
E da graça na fonte vos lavastes!
Galvão vos fez ditosas;
Nella unido vos deu sacro destino
De Numa o grande genio, e de Quirino.

Anna. 7. *ex.* 4. Ali rasgando *outr. lçem.* Ali rasgado.

ODE XXI.

A LOPO DE SOUZA COUTINHO, CAPITAM E HISTORIADOR.

ESTROFE I.

Musas, se eu vos mereço
Que meu férvido rogo ouçais benignas,
As mais brilhantes flores, as mais finas,
Que nas faldas produz o sacro monte,
Me dai para a grinalda que hoje teço.
Com ella a invicta fronte
Cingir pertendo a Lopo esclarecido:
Seu nome naõ vos he desconhecido;
Pois vós nos alvos braços o criastes,
E de castalio louro o coroastes.

ANTISTROFE I.

Vós do sagrado templo
Lhe mostrastes da fama a grande estrada,
De gloria, e de perigos rodeada;

Que o filho de Laertes glorioso,
De valor e prudencia raro exemplo,
Seu nome taõ famoso
Do vil ocio naõ fez no molle seio;
Mas em Phrygia, de immensa furia cheio,
Sangue, terror, e espanto derramando,
E de Neptuno a colera domando.

EPODO 1.

Como, escalando intrepido e brioso
Os arrogantes vallos,
O Palladio fatal rouba animoso,
De Troia segurança.
Como os bravos cavallos,
Extrema dos dardanios esperança,
A Rheso tira, tira a doce vida,
Sem gloria, e em vaõ perdida.

ESTROFE 2.

Como feroz entrega
Dolon ás parcas, a Ixion valente:

Ant. 1. *v.* 10 a colera domando. *e. l.* a sanha em fim domando.

Como de Atrêo c'o sangue a arêa ardente
Do Scamandro espantoso tinge, e banha:
Como a talhante espada naõ socega
Na barbara campanha,
Té que o fero Ilion prostra por terra:
Como de Thetis pelos campos erra,
E em Ithaca, cegando o atroz gigante,
De Neptuno apezar entrou triunfante.

ANTISTROFE 2.

Em vivo amor da gloria
Com taõ brilhante exemplo arder se sente
Do insigne heroe o coraçaõ valente.
Ao campo corre do cruento Marte
As palmas a colhêr, que a alta victoria
Liberal lhe reparte.
Tu, Palerin, de sangue rociado,
Qual alta rocha, o viste, em mar cavado,
Que ás ondas quebra a colera insoffrida,
O orgulho romper da gente infida.

EPODO 2.

De seus troféos em vaõ intenta o fado
Suspender invejoso

A gran torrente, e em seu soccorro irado
Dos soltos ventos chama
O povo revoltoso.
Accezo o mar, o ceo accezo brama;
E dos feros, ardentes baziliscos
Rebentaõ mil coriscos.

ESTROFE 3.

Oh que immortal luzeiro,
Foi entre tanto horror o varaõ forte,
De valor e prudencia! Em vaõ a morte
Dos inflamados bronzes sahe bramando:
Em vaõ de agudas settas um chuveiro
Os ceos está toldando;
Que o ferez braço, contra o povo rudo,
Aos seus soldados foi arnez e escudo,
Té que o mar outra vez toma estuoso
Em seu seio o baixel victorioso.

ANTISTROFE 3.

E qual na brava gente
Terror espalha a vingadora espada,
Quando cahe da muralha levantada,
Um diluvio de sangue derramando,

Qual d' alto monte rapida torrente
Os campos alagando.
De toda a parte corre o Thrace infido
Da gran furia a esconder-se espavorido;
E de seu nome aos eccos que soarão,
As carnes ao baxá se arripiarão.

EPODO 3.

Mas que pertendes, lyra, em teus furores?
Do rio caudaloso
Nas ribeiras colhêr todas as flores?
O solto pano ferra;
Deixa o mar procelloso,
E a prôa volve á socegada terra:
Que em breve tempo entrar no alegre porto
He singular conforto.

Ep. 3. v. 4. e seg. O solto pano ferra; &c. o. *l.*
As soltas azas cerra;
Conclue o vôo honroso,
E volve ufano a descançar na terra.
Em breve espaço entrar no alegre porto
He naõ vulgar confôrto.

ODE XXII.

A ANTONIO DA SILVEIRA CAPITAM, E GOVERNADOR DE DIO.

ESTROFE I.

Para exaltar vaidosa
De Pella o rei triunfante,
Se elevou arrogante
De soberbo escultor arte famosa.
Vulgar troféo despreza,
Como vil galardaõ de tanta gloria;
E para sustentar sua memoria,
Forçando a natureza,
Pertende que ás estrellas se remonte,
Pelo escopro animado, immenso monte.

ANTISTROFE I.

Taõ soberbo ardimento,
Que os seculos espanta,
A fronte naõ levanta
Nos reinos do meu vasto pensamento.

Mas na thebana incude
Forjo as douradas azas com que vôaõ
Meus hymnos immortaes, e a frente c'rôaõ
Da brilhante virtude;
E se a Antonio colossos naõ levanto,
Vale mais que as estatuas o meu canto.

EPODO 1.

Na rapida carreira
De famosos troféos, de Marte a gente
De seus Fabios naõ vio a estirpe ingente
Tanto inflãmar-se na sazaõ guerreira,
Como o sangue famoso
Dos Silveiras, no horror da brava guerra,
Se accende generoso,
D'aurea fama cobrindo a lusa terra.

ESTROFE 2.

Em quanto pois fulmina
Heitor da Arabia o seio,
Terror immenso e freio

Ant. 1. *v.* 10 Vale mais que as estatuas o. *l.*
Valç mais do que estatuas.

Aos Rumes sendo na humida campina:
Em quanto o graõ Diogo,
Pelas maõs sanguinosas da vingança,
Da rica Mangalor no gremio lança
Um diluvio de fogo,
D'Antonio aspirem ás nadantes aves
Das margens de Hippocrene auras suaves.

ANTISTROFE 2.

Oh qual pavor assombra
De Cambaia a ousadia,
Ao ver, pallida e fria,
Da fulgurante armada a grande sombra!
Já em seus membros sente,
Em ruinas e mortes desatada,
Cahir terrivel a talhante espada
Do capitaõ ingente;
Já rendidas no horrido combate
Em cinzas vê Reinel, e vê Surrate.

EPODO 2.

Sobre a fervente arêa
Entre pompas desceu Chaul triunfante,

E d'altas palmas do varaõ prestante
A magestosa fronte uſana arreia :
Seu nome o povo denso
Leva ás estrellas cheio de alvoroço ,
Vê o despojo immenso ,
E pasma , ao vel-o , do fatal destroço.

ESTROFE 3.

Mas qual nuvem funesta
Oh ceos ! vejo engrossar-se ,
E pouco a pouco alçar-se
Da barbara Suez na terra infesta ?
Já de Aquilon furioso
Pelas sonoras azas impellida ,
Do graõ Neptuno a sombra presumida ,
No reino procelloso ,
Quantos deixando vai por onde passa
Vestigios da perfidia , e da disgraça ?

ANTISTROFE 3.

De Adem ao povo adusto
Naõ vale o beneficio ,
Pois o sagrado hospicio

Trocado vê em captiveiro injusto;
Leis e razaõ despreza
Do cruel Solimaõ a furia impía,
Em vaõ contra as traições e tyrânia
Lhe brada a natureza;
Que onde domina indomita cubiça,
Os gritos se desprezaõ da justiça.

EPODO 3.

Assim na Arabia ensaia
O perfido baxá o ódio e a ira,
Que no peito cruel nutre, e respira
Contra a flor da riquissima Cambaia:
Qual leaõ que primeiro,
Provando as crueis garras, accommette
O pavido cordeiro,
E logo aos bravos touros arremette.

ESTROFE 4.

Mas já revolve em torno
Da illustre fortaleza
Bellona, em raiva acceza,
Da horrivel dextra o flagellante adorno.

Mil monstros a seu lado
Por sangue bramaõ : o ar todo se inflãma
Em raios e trovões : a morte chama
Do bronze o som irado :
Entre nuvens de fumo o sol se encerra ;
Corre a desolaçaõ o mar, e a terra.

ANTISTROFE 4.

Oh quantos sob os lenços
Do fulminado muro,
De sangue em lago impuro,
Nadar se vem janizaros immensos !
Entre o horror lastimoso,
Que a natureza consternada via,
Espectaculo illustre se offrecia
O capitaõ famoso,
Sobre as ruinas fulminando, invicto,
Quanta furia brotou soberbo o Egypto.

EPODO 4.

Marte, entre as gentilezas
Que faz nas armas o guerreiro luso,
Naõ ouza recordar, triste e confuso,

Da sua prole as inclitas proezas ;
Quando Manlio prestante ,
De Roma castigando a grande injuria ,
No Tarpêo , vigilante ,
Do cruel Brenno atterra a horrivel furia.

ESTROFE 5.

Entaõ com negro manto
O pallido semblante
Cobre Meca arrogante ,
Banhando as faces de raivoso pranto.
Entaõ um ledo grito
No Oriente se alçou , e em cem lugares
Glorioso povôa os largos ares
De Antonio o nome invicto.
Correu a Aurora , cheia de alegria ,
A abrir as portas do triunfante dia.

ANTISTROFE 5.

Mas a taõ largo espaço
De coruscante gloria ,
Naõ limita a victoria
As palmas , com que adorna o illustre braço.

Tu, oh Gôa invencivel,
Em teus campos o viste, denodado,
Prostrar por terra o turbulento fado
De Acedeçaõ terrivel,
Cuja famosa, singular victoria
Inda trôa nos campos da memoria.

EPODO 5.

Com desmedido arrojo
Para o nome exaltar da sua prole,
Erga, oh Silveira, o Tibre immensa mole,
Do fertil Nilo mísero despojo;
Que a teus feitos famosos,
A teu valor, constancia, zelo, e brio,
Saõ padrões mais gloriosos
Sofala, Baçaim, Ormûz, e Dio.

ODE XXIII.

A DIOGO DA SILVEIRA, FAMOSO CAPITAM NA INDIA.

ESTROFE I.

Gozar no brando seio da riqueza
De prazeres cercado
O fausto da grandeza,
A meta sempre foi do vulgo errado:
Mas alma que a virtude busca, e ama,
Detesta a vil inercia; sem cubiça
Vê o resplandor do ouro;
Que scintillante fama
He só dos grandes genios o thesouro.

ANTISTROFE I.

De Scyro no palacio sumptuoso
Gozava disfarçado
O Pélida espantoso
Brandas lisonjas de propicio fado.
Mas tanto que lhe pinta na memoria

Da guerreira trombeta o som terrivel
O resto refulgente
Da immarcescivel gloria,
A pompa feminil despe impaciente.

EPODO 1.

Em vaõ Thetis formosa
De Deidamia e'o pranto
Em vaõ e'o pranto seu detel-o intenta:
Para o encher de espanto
Da morte o torvo aspecto lhe apprezenta,
Que em Pergamo o esperava furiosa,
Mas nada prende o foro moço ardente,
Que por honrar a patria
A' morte, grande heroe, corre contente.

ESTROFE 2.

Do perjuro Ilion, rasgando os ares,
Vôa aos campos ligeiro,
Qual rompe os turvos ares
Relampago de estragos mensageiro.
Ali a lança empunha formidavel;
E na veloz quadriga, de alto esforço

Obrando mil prodigios,
Horrendo, inexoravel,
A ferro e fogo escala os campos phrygios.

ANTISTROFE 2.

Lyra audaz que, soltando o largo pano
Do Asopo ao fresco vento,
Te engolfas no Oceano,
E do rumo te alongas n'um momento;
De Antandro deixa o campo sanguinoso,
Pois em Diogo tens mais alto exemplo:
A' Aurora volve a prôa,
Onde o nome famoso,
Qual astro scintillante, immortal vôa.

EPODO 2.

Naõ de arnez tresdobrado,
Por Pyracmon batido
Da Trinacria nas feras officinas,
Ali o heroe vestido,
O Malabar semeia de ruinas:
Mas de seu grande coraçaõ armado,
Já no mar, já na terra irado, e forte,

Corre a affrontar seguro
Os feros batalhões da voraz morte.

ESTROFE 3.

Para vingar feroz a grande injuria,
Seus bosques despovôa
Do Samorim a furia.
Em vaõ seus mares de paráos povôa:
Em vaõ de ufanos Naires suas praias
Contra o braço immortal borda raivoso;
Que o cavalleiro invicto
Rompe as chusmadas faias,
E ao fogo entrega Calecut afflicto.

ANTISTROFE 3.

Qual sahe da escura nuve o voraz fogo
Que Tonante fulmina,
Que a terra aclara, e logo
Altos bosques, e torres arruina,
Tal Mangalor o vio, tal Castellete,
Tal Bandorá, tal Pate, e tal Taloya;
Tal Baçaim ousada

Ant. 3. *v.* 2. Que Tonante *o. l.* Que tonante.

Que a seu braço submette,
A pezar de Tocaõ, a fronte armada.

EPODO 3.

Clio, que as tranças bellas
Ornas de eternas flores,
As azas bate abrindo os subtiz ares;
Meus bravos corredores
Guia da Arabia aos procellosos mares,
Do grande heroe seguindo as soltas vélas.
Ali cheio o verás de immortal gloria,
Obrar na dura guerra
Acçaõ mais digna de immortal memoria.

ESTROFE 4.

Depois que as grandes azas despregaraõ
As reaes aguias latinas,
E o vôo audaz voltaraõ
A cevar-se de Iberia nas ruinas,
Oh qual á fera Roma alçou barreira
Do luso Viriato o duro braço!
E quanto ao Ebro ufano,
Na rapida carreira,
Quanto o Tejo engrossou sangue romano!

ANTISTROFE 4.

Em vaõ Vitilio as legiões movendo,
Em vaõ corre Unimano,
A oppor-se ao heroe tremendo;
Em vaõ Plaucio, Pompeo, Serviliano;
Que tudo rompe o campeaõ valente:
Qual trovaõ que, rasgando as densas nuvens,
Ignivomo, espantoso,
Desfaz a roda ardente,
Que a maõ revolve do tufaõ furioso.

EFODO 4.

Entaõ de Roma austera
A virtude inflexivel
Ao braço Portuguez cedeu vencida,
E da traiçaõ a fera
Em seu lugar alçou o rosto horrivel.
Scipiaõ, com tirar-lhe a heroica vida,
Rouba as glorias ao grande Lusitano:
Que a tanto extremo sobe
A ambiçaõ de vencer em peito humano!

ESTROFE 5.

Ao ver na infame mão o ferro alçado
Para a morte aleivosa,
Se encheu de pejo honrado
Do grão Fabricio a sombra generosa.
Trez vezes suspirou, que a morte indina,
Rasgado o véo, lhe faz, por entre a nevoa
Da voadora idade,
Ver proxima a ruina
Da indomita romana liberdade.

ANTISTROFE 5.

Mas que diffr'ente estrada piza ufano
No grão campo de Marte
O varão lusitano!
Elle a roubar não corre com vil arte
Barbaro louro, que a victoria offende;
Mas detestando o prospero triunfo,
Que indigna, estranha trama,
A' sua espada rende,
Da negra mancha salva a lusa fama.

EPODO 5.

Oh Lysia gloriosa,
Em teu gremio derrame
Sempre a paz da abundancia o vaso cheio.
Porem se a guerra infame
Sahir bramando do tartareo seio,
E correr tuas campanhas espantosa,
A florear as quinas triunfantes,
Brotem de teu regaço
Cem heroes a Silveira semelhantes.

ODE XXIV.

A SUA ALTEZA O CONDE REINANTE DE SCHAUMBOURG LIPPE, MARECHAL GENERAL DOS EXERCITOS DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA.

ESTROFE 1.

Eu naõ sei, temperando as varias cores,
Dar vida c'o pincel a heroe famoso;
Ou com subtiz lavores,
Em bronze erguer-lhe o vulto magestoso,
Fragil escudo contra os fataes danos
Do rei voraz dos annos:
Mas no sagrado Pindo
Com destra maõ, de fama eterna, abrindo
Ao vulgo rude incognitos thesouros,
Levo seu nome aos seculos vindouros.

EPODO 1.

Sagrado Tejo, se brilhante c'rôa

Estr. 1. *v.* 1. temperando *out. leem.* misturando.

De ricos hymnos têço
A' tua invicta prole os naõ off'reço,
Que naõ he do valor só mãi Lisboa.
Gradivo em toda a parte ama a virtude;
E entre as guerreiras lides,
Oh quantos tem mandado a Scythia rude
A' Aurora a fulminar bravos Alcides!

ANTISTROFE 1.

Tu hes, famoso Lippe, claro rio,
A grande méta, á qual a ardente roda
Do dircêo plaustro guio,
Que auriga cercarei triunfante em roda.
Já de ouro as redeas bato refulgentes
Aos brutos que, impacientes
D' alva espuma banhando
Os fumosos pescoços, vaõ voando,
Levando-me a lavrar em tua arêa
Ao forte Bukembourg a palma elêa.

ESTROFE 2.

Entre as lisonjas do inconstante Marte

Ep. 1. *v.* 2. De ricos *outr. lect.* De immortaes

França guerreira os campos teus talava,
E irada em toda a parte
Um diluvio de estragos derramava.
Solta vagava a indomita licença,
Sem que achasse defensa
Na tenra flor da idade,
Ou no pranto a formosa honestidade;
E na implacavel maõ da tyrânia,
Vermelha a espada com horror luzia.

EPODO 2.

E tu, de duros ferros carregado,
Aos filhos teus bradavas;
Ora o jugo pezado lhes mostravas,
Ora o campo em ruinas inundado.
E que vezes, olhando a cruel gente,
Temeste em tantas magoas
Dos feros esquadrões a sede ardente
Ver na urna estancar as tuas agoas!

ANTISTROFE 2.

Mas, qual raio veloz, Guilherme vôa

Ep. 2. *v.* 8. Ver na urna estancar *outr. leem.* Ver estancar na urna.

Em teu soccorro: e quanta o genio augusto
Te traz brilhante c'roa!
Quanta aos contrarios teus affronta e susto!
Já os marciaes trovões, rasgando o vento,
De membros cento e cento
Juncaõ a verde terra:
Entre nuvens de fumo brama a guerra;
E de sangue infeliz n'um feio lago
Uſano se revolve o bruto estrago.

ESTROFE 3.

Tu, oh Minden feliz, cheia de gloria
Em torno viste de seu braço invicto,
Entre o horror do conflicto,
Voar serena a prospera victoria.
Ao rijo som do golpe penetrante,
Descorado o semblante
Tremeu Pariz soberba:
E tu, Sena gentil, na magoa acerba,
Trocado o louro em funebre cypreste
A' fria gruta pavido correste.

EPODO 3.

Mas já a altiva Iberia no seu seio

Nova de louros mésse
De Lippe ao campiaõ ousado off'rece,
Que de gloria a segal-a parte cheio.
Já assoberba, já se despovôa:
Já sobre a lusa terra
Feroz se lança, e insana lhe apregôa
Primeiro o captiveiro do que a guerra.

ANTISTROFE 3.

Elysia, diz; Elysia combatida
Do sulfureo vapor, que alçando a fronte
Quazi a tem submergida
De frias'cinzas n' um confuso monte:
Elysia salteada cruelmente
Da traiçaõ insolente,
A' vista inopinada
Da minha hoste infinita, onde assustada
Os Manueis achará, onde os Menezes,
Que seu escudo foraõ tantas vezes?

ESTROFE 4.

Esperará talvez que fausta estrella
Do reino triste da implacavel morte
Conduza a defendel-a

Albuquerque terrivel, Castro forte?
Que do Tejo entre as ondas cristallinas
Venha a vibrar ruinas
Do graõ Pacheco a sombra?
Que o Conde sem igual que o mundo assombra,
Da paz nas aureas artes empregado,
A defendel-a saia em campo armado?

EPODO 4.

Assim triunfante Iberia se acclamava.
E em tanto o heroe sob'rano,
De troféos rodeado, do Oceano
A immensa espalda intrepido pizava.
Lusitania fiel, que n' alta mente
Revolve a avita gloria,
A arrostal-a já parte, e frente a frente,
Das mãos lhe rouba a c'rôa da victoria.

ANTISTROFE 4.

Tu, pequeno Maçaõ foste a barreira,
Onde confuso, com eterna injuria,
Da arrogante carreira

Ep. 4. v. 8. lhe rouba *outr. leem.* lhe arranca.

O hispanico leaõ quebrou a furia.
Ruge raivoso em vaõ, que em toda a parte
Este emulo de Marte
Lhe doma a feroz ira:
Já do terror nas azas se retira;
E levando na fronte impresso o pejo,
Lhe pinta o susto em cada passo o Tejo.

ESTROFE 5.

Entre os receios que o temor revolve
Do longevo Catai na sabia mente,
A lavrar se resolve
O grande dique, á tartara corrente.
Já o valle a insultar o erguido monte
Ufano eleva a fronte:
Inundaõ a campanha
Soberbas torres de estatura estranha;
E á vasta sombra, que a muralha lança,
Sem susto a China, mas em vaõ, descança.

EPODO 5.

Indrustrioso Catai, se aureo destino

Ant. 4. v. 5. Ruge raivoso em vaõ, *outr. leem* Ruge, morde-se em vaõ,

Aos campos teus descera,
E a teu immenso sceptro concedera
Um heroe, qual á Lysia deu benino,
A' fabrica arrogante do alto muro
O teu suor negaras,
E á sombra do seu braço, mais seguro,
De Astrêa no regaço repousaras.

ANTISTROFE 5.

Mas de enrolar he tempo as prenhes vélas
Ao pinho voador: que o golfo ufano
Arar das acções bellas,
He contar as arêas do Oceano.
Vos Dulmen, Fulda, e Embds, que victorioso
Vistes o heroe famoso
Correr vossas campanhas,
Vós direis de seu braço as mais façanhas:
E tu, Munster, que os altos baluartes
Humilhaste de Lippe aos estandartes.

Ant. 5. *v.* 1. Mas de enrolar *o. l.* Mas de colhêr.
Ib. v. 10. Humilhaste *o. l.* Abateste.

ODE XXV.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR SEBASTIAM JOSE DE CARVALHO E MELLO, MARQUEZ DE POMBAL, MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO.

ESTROFE 1.

Musas, vós que no candido regaço
Pelas selvas da Arcadia me creastes,
E o glorioso braço
Da inveja contra o monstro entaõ me armastes
Da cithara divina
Do graõ Cysne thebano,
E a seguil-o entre os astros me ensinastes;
Hoje das flores, que produz ufano
O saçro humor de Dirce cristallina,
A tecer me ajudai eterna c'roa
A' fronte insigne da immortal Lisboa.

ANTISTROFE 1.

Nunca a pensar chegou na feroz mente

Dos seculos o indomito tirãno,
Quando o Grego prudente
Em fragil lenho as vagas do Oceano
De soantes procellas
Arava combatido,
Entregue á raiva de Neptuno insano,
Que o tridente domando, enfurecido,
Havia levantar té ás estrellas
A rainha do Tejo, a gran cidade,
Emula singular da eternidade.

EPODO 1.

Que um tempo do seu gremio sahiria
A subjugar-lhe a furia
Clara estirpe de heroes, que triunfando
Da dura lei da morte,
Dos évos com injuria,
D' aurea fama coberta, e d' alta gloria,
Eterno o grande nome escreveria
Nos porfidos brilhantes da memoria.

ESTROFE 2.

Que o grande Gil, qual leaõ faminto, e irado,

A romper voaria do seu seio
Nos campos do Salado
O agareno infiel de espanto cheio.
Que o famoso Duarte,
Deixando em suas praias
Pizado Adamastor, soberbo, e feio,
Sobre as terriveis lusitanas faias
Vibrando os raios do cruento Marte,
A cobrir passaria o mar da China
Com as sombras da morte, e da ruina.

ANTISTROFE 2.

Que Alvaro invicto, sopezando a lança,
Nas barbaras campanhas de Ampeluza
De gentil esperança....
Mas onde arrojas, oh soberba Musa,
Meus bravos corredores?
Se de espantosa fama
Queres a mãi cobrir da gente lusa,
De Pombal na alta estirpe naõ derrama
O graõ Marquêz taõ claros resplandores,
Que talvez por empresas menos bellas
Brilhe de Acrisio a prole entre as estrellas?

EPODO 2.

Sem duvida, naõ foi menos terrivel
A fera sanguinosa,
Que bramindo a seus pés prostrou triunfante,
Tu, Lusitania, o dize;
Tu que um tempo medrosa,
E gemendo no horror da infausta sorte,
Em teu regaço viste o monstro horrivel
Cevar-se de traiçoens, roubos, e morte.

ESTROFE 3.

Mostrou menos valor quando violentos
A Lisboa moveraõ crua guerra
Os feros elementos?
Quebrado o eixo, submergir-se a terra
No cháos parecia:
O Tejo consternado,
Esqualido, confuso, vaga, e erra;
E por cegas voragens despenhado,
Sem nome, gloria, e fama já temia
Entrar nos vastos reinos do Oceano,
A quem dantes tremer fizera ufano.

ANTISTROFE 3.

Então cheia de horror, banhada em pranto,
A triste patria o vio, constante e forte,
Arrostar sem espanto
A grande ira dos fados, e da morte:
Voar a soccorrella;
Da lança fulminante
O braço desarmar da irada sorte;
E no geral terror, firme o semblante,
Anticipar aos dános a cautella:
Qual Olympo que, a fronte em paz alçando,
A seus pés vê o raio rebramando.

EPODO 3.

Mas entre as trevas da estação funesta
Quem, oh lyra, te guia?
Voltemos pois a proa fulgurante
Aos dias de bonança,
De paz, e de alegria,
Que nas pennas já traz o sol dourado:
De novas vélas e ancoras te apresta,
Que he o golfão soberbo e dilatado.

Ep. 3. v. 8. he o golfão s. l. o golfão he

ESTROFE 4.

Nas aureas azas da brilhante gloria,
Voar por cem estradas pressuroso
Ao cume da memoria
Com assombro verás o heroe famoso:
Aqui rompendo ousado
A barbara barreira,
Que alçou com torpe maõ ocio affrontoso,
A industria faz entrar no luso Estado;
Correr seus campos, desterrar ligeira,
De immensas uteis artes rodeada,
A inercia da preguiça acompanhada.

ANTISTROFE 4.

Ali com seu auspicio a rica fronte
O prospero commercio levantando,
Da abundancia a aurea fonte
De Lysia está no seio derramando.
Os campos do Oceano,
Que em vaõ escuma e freme,
Correm as sacras quinas tremolando.
Das grandes quilhas com o pezo geme

Estr. 4. *v.* 11. acompanh, *o. l.* em vaõ armada.

A verde espalda do feroz tyrãno;
Té de riqueza abrirem carregadas
Do Tejo alegre as ondas prateadas.

EPODO 4.

D'entre as ruinas lá se ergue triunfante
Elysia desolada,
Que do real semblante contemplando
A nova formosura,
Esquece alvoroçada
Dos destinos crueis o grande insulto;
E dos annos a fouce devorante
Assoberbando está com torvo vulto.

ESTROFE 5.

Ao vel-a em suas cinzas sepultada
Dizia o tempo na vaidosa mente:
Que mão será ousada,
Oh Lisboa, a te erguer do estrago ingente?
Será o grande Gama,
Que pôde, audaz e fero,
Romper as portas do cerrado Oriente?
Será Silva, terror do bravo Ibero?
Saldanha, ou outros que decanta a fama?

E o grão Carvalho, em quanto assim fallava,
Das ruinas mais bella a levantava.

ANTISTROFE 5.

Mas novo assombro aos olhos meus se offrece!
Já sobre ti da olympica morada,
Claro Mondego, desce
Minerva de seus genios rodeada:
Rasgando a densa tréva,
Que alçou em teu regaço
Torpe ambição de falso zelo armada,
A' sombra illustre do possante braço
A's castas Musas aureo templo eleva;
Templo immortal que tanta luz derrama,
Que de Athenas eclipsa a grande fama.

EPODO 5.

E que campo não abre scintillante
Em seu imperio Astrêa
Ao sonoro esquadrão de dircêos hymnos?
Brama a cruel violencia
Brama a cubiça fêa.
Mas oh celeste Musa, o pano ferra,

Que das raras acções do heroe prestante
He o mar infinito : á terra ; á terra.

ODE XXVI.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR SEBASTIAM JOSE DE CARVALHO E MELLO, MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO, CREANDO-O SUA MAGESTADE GRANDE DE PORTUGAL, CONDE DE OEIRAS.

ESTROFE I.

Se do eburneo Instrumento
As aureas cordas firo :
Se abrindo as brancas plumas cruzo o vento ;
E em remontado giro,
A' esféra scintilante
Guio das Musas o esquadrão brilhante ;

Naõ busco a pompa de uma vãa grandeza :
Naõ soberba riqueza ;
Seus falços resplandores
Do Parnaso idolatre a plebe rude ;
Que os sublimes louvores,
Que a sacra Clio inspira,
Na, que eterno me faz, tagica lyra,
Saõ tributo de solida virtude.

EPODO I.

Troféo eterno de sonoros hymnos
Ao famoso Carvalho
Hoje na Arcadia tece
A deidade de Cyrrha ignipotente.
Ella me illustra a mente
Com seus raios divinos ;
E do Ismeno espalhando o santo orvalho,
Em meus versos lhe off'rece
Naõ de prata, nem d'ouro,
Mas de fama immortal rico thesouro.

ANTISTROFE I.

Em vaõ ao grande empenho

O Nume naõ me inflãma :
Sobre as margens do Alpheo cem carros tenho ,
A levar sua fama
Pelas patrias dos ventos ,
A um só aceno meu , promptos e attentos.
Naõ he , naõ , Thebas só de Clario amada.
Brame , morda-se irada
A inveja venenosa ,
Que eu dos hombros pendente ufano trago
Aljava harmoniosa ,
Da qual as settas tiro ,
Que contra os monstros seus triunfante atiro ;
E oh quanto nelles faço horrendo estrago !

ESTROFE 2.

Ao throno da grandeza
Nem sempre a mesma estrada
Abre o tempo veloz : um á riqueza ,
Outro á brilhante espada
De seus progenitores ,
D' astro benigno a deve outro aos favores.
Mas o grande varaõ a quem , vaidoso ,
Do Lethes preguiçoso
Sobre a turva corrente ,
Alço de fama aos ceos torre arrogante ,

O resplandor ingente
Da egregia dignidade
Só o deve a si mesmo, á immensidade
De virtudes, que o segue vigilante.

EPODO 2.

Assim Bethune, e Alcáçova aflamado,
A quem, santa verdade,
As maximas dictastes,
Da fama no sagrado templo entraraõ.
Assim se eternizaraõ:
Assim, Senhor, guiado
Pelos raios da sãa fidelidade,
Tanto vos remontastes,
Que attonita a grandeza
Grande já vos achou por natureza.

ANTISTROFE 2.

Voando a fantasia
Pela passada idade,
Da illustre estirpe memorar podia
Oh quanta immensidade!
Por feitos portentosos,

Que longa serie de varões famosos!
Tantos a, que primeiro os mares largos
Cortou, immortal Argos,
Do Phasis á corrente
A cingir naõ levou eterno louro,
Quantos á nobre gente
Heroes deu a victoria.
Mas naõ préza alma grande alhêa gloria;
Só das proprias virtudes faz thesouro.

ESTROFE 3.

O herdado luzimento
Jacte dos seus maiores
Quem naõ conhece o saõ merecimento.
Mais claros resplandores
Com nosco o ceo reparte,
Em que a cega fortuna naõ tem parte:
Valor, prudencia, fé, zelo, e constancia,
E a grande vigilancia,
Com que a profunda mente,
Sondando o escuro pégo dos arcanos,
Previne diligente
Dos ventos a mudança.
E nós, rasgando as vagas com bonança,
Vemos o porto ao fuzilar dos dãnos.

EPODO 3.

Talvez suspensas no futuro as gentes
Neguem fé a meu hymno,
Porque o vulgo profano
Faz de Aganippe o sumptuoso erario
Aos vicios tributario.
Vós porém, oh correntes
Do Tamisa, e Danubio cristallino,
Qu' eu d'um brilhante engano
Naõ esmalto a verdade
Testemunhas sereis em toda a idade.

ANTISTROFE 3.

Sim, vós, que extasiadas,
O curso refreando,
Cheio o vistes de gloria, praticando
As virtudes sagradas,
Vós direis o desvelo
Com que activo empregava o ardente zelo
Em apertar os laços da concordia,
Opprimir a discordia;
E já entaõ cercado
Das sombras das magnificas emprezas,

Com sublime cuidado
Lançar na fantasia
Das novas leis da nova monarchia
O fundamento, as solidas grandezas.

ESTROFE 4.

Dos apartados montes
Nas concavas entranhas,
Por entre chispas, suaõ negros Brontes.
Abalaõ-se as montanhas
Ao terrivel compasso
Dos pezados martellos. Marte o braço,
Respirando rancor, sangue, e ruinas,
Nas feras officinas
Guarnece horrendamente
Da cortadora fuzilante espada.
Mas que aspecto diff'rente
Brilha na lusa terra!
Contra o bravo furor da acceza guerra
Com as azas a cobre a paz dourada.

Ant. 3. *v.* 14. O fundamento, as solidas grandezas. *v. l.* O fundamento ás solidas grand.

EPODO 4.

Arando os verdes campos do Oceano,
Largo imperio dos ventos,
De pomposas riquezas
Surgem prenhes no Tejo as quilhas lusas;
E das celestes Musas
O coro soberano,
Novos formando divinaes accentos,
Canta heroicas emprezas,
Abre dos santos hymnos
O alcaçar aos varoens da fama dinos.

ANTISTROFE 4.

Minerva, que assustada
Da ambiçaõ vil fugia,
Brilha no antigo throno collocada:
E Elysia, que jazia
Triste esqueleto enorme
N'um horrivel de estragos monte informe,
A's estrellas levanta a fronte augusta;
E vencedora assusta
Ao tempo, que raivoso
As azas bate em vaõ para a vingança:

Pois ao ver-lhe furioso
A nobre fortaleza
N'uma alta rocha, cheio de braveza,
Quebrada a fouce pelos ares lança

ESTROFE 5.

Mas eis vibro animoso
Do sonoro instrumento
Setta, que ao monstro prostre duvidoso.
Do seu merecimento
Que prova mais formosa
Que a c'roa, que hoje cinge, radiosa?
Naõ sabe premiar o rei benigno
A quem do premio digno
Astrêa naõ aponta.
Exemplo da disgraça o povo rude
Sempre a virtude conta:
Mas o ceo soberano
Da vãa fama, que aterra o feio engano,
Quanto exaltada em vós mostra a virtude!

EPODO 5.

Soltem outros, cortando o mar accezo,
Ao Noto as curvas vélas,

Por colhêr no Oriente
As que em ti, oh Aynaõ, a rôxa aurora
Ricas lagrimas chora;
Que eu em argiva prôa, de Permeso
Surcando as ondas bellas,
Levarei felizmente
Vossos grandes louvores
Por onde espalha o sol seus resplandores.

ANTISTROFE 5.

Mas qual inculta terra
O salôbre Oceano
Entre seus cristallinos braços cerra,
Onde naõ vôe ufano
Seu nome portentoso?
Onde impresso naõ brilhe o luminoso
Benefico explendor do genio augusto?
Dize-o tu, Cuama adusto;
Diga-o de gloria cheio
O Pará que, nas prosperas arêas,
Vê repousar no seio
Da amavel liberdade
De agreste povo oh quanta immensidade,
Solto o collo das barbaras cadêas!

ESTROFE 6.

Quanto á famosa gente
Deves, oh lusa terra,
De Mazagaõ o diga o campo ardente.
Para a funesta guerra
Tanto que o clarim sôa,
De Ampelusa o paiz se despovôa.
Arma, arma, brada o povo accelerado;
Larga o cultor o arado;
E, accezo em ira brava,
Deixa o esposo a barbara consorte.
O campo se inundava
De cerradas fileiras;
E diante das horridas bandeiras
Brandindo a fouce vinha a crua morte.

EPODO 6.

Mas tu, Alvaro insigne, novo alento
Cobrando generoso,
Na perigosa guerra,
As implacaveis furias lhe rebates
Em cem, e cem combates.
Tal nos quicios tremendo o firmamento.

Não vio a Jove iroso
Sobre os filhos da terra,
Entre mortaes desmaios,
Brandindo a dextra, fulminando os raios.

ANTISTROFE 6.

Até que escarmentado
Nos horrorosos dãnos
Diz o Xarife aos seus desesperado:
Valentes mauritanos,
As brenhas procuremos,
E feroces leões naõ irritemos.
A nossas iras estes fortes muros
Faz que insultem seguros
O capitaõ terrivel.
Do sangue de Carvalho ao nobre alento
Que haverá impossivel?
E no tempo futuro,
Quanto por seus heroes, quanto te auguro,
Illustre Portugal, famoso augmento?

ODE XXVII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL, SOBRE A FUNDAÇAM DA NOVA VILLA DE S. ANTONIO DE ARENILHA.

ESTROFE I.

Lyra, que ha longo tempo pendurada
Em ocio vil repousas,
As azas abre, e pela ardente estrada
Por onde voar ousas,
Este leva, meu novo immortal hymno:
O Nume que me inflāma,
O faz de eterna fama,
O faz da grande acçaõ, que exaltas, dino.

ANTISTROFE I.

Naõ fique inculta terra, ou seja aonde
Phlegonte luminoso
De seu curso ametade avaro esconde;
Ou onde furioso

Vibrando immensa luz naõ dobra a sombra ;
Que teu som naõ suspenda ,
Que o nome naõ aprenda
Do insigne heroe que acclamo, e o mundo assombra.

EPODO 1.

Da voluvel fortuna a ligeireza
Das cousas sobre a terra alterna a sorte;
Tal ao cume sublima da grandeza ,
Tal abate , ou do horror cobre da morte :
Desta verdade a mais brilhante prova
Entre os homens meu hymno hoje renova.

ESTROFE 2.

Tempo foi que em real throno sentada
Do Egêo o sceptro augusto
Empunhava Dardania celebrada :
Cobrindo o mar de susto ,
Dos bravos ventos nas ligeiras pennas ,
Suas galés possantes
Voavaõ triunfantes
Té ás portas de Esparta e de Mycenas.

ANTISTROFE 2.

Mas a roda voltando o fado iroso,
Depois que a bella Helena
D' Ida o regio pastor rouba aleivoso
(Que á culpa segue a pena)
O fausto imperioso, o luzimento,
Com que ufana se alçava,
E a cem povos mandava,
Em fumo vio desfeitos n'um momento.

EPODO 2.

De Aulide cem baixeis, talhando os mares,
Partem a castigar a grande injuria:
Fuzila a inachia flâmula nos ares;
Treme o mar, treme a terra á sua furia:
E o Xantho, que o rumor de longe escuta,
Corre a embrenhar-se na profunda gruta.

Ant. 2. v. 5. luzimento, *o. l.* ardimento.
Ib. v. 6. Com que ufana *o. l.* Com que feroz.
Ib. v. 8. Em fumo vio desfeitos n'um momento, *o. l.* Em negro fumo vio, jogo do vento.

ESTROFE 3.

Em vaõ o bravo Heitor em campo armado,
Terçando a mortal lança,
De Priamo sustenta consternado
A cadente esperança:
Que o filho de Pelêo, raio da guerra,
Desfeito em cruel ira,
A forte alma lhe tira,
E morto o arrasta pela dura terra.

ANTISTROFE 3.

Entaõ cahe Ilion, e o rei captivo
Acaba cruelmente:
Desprezo e mofa do cothurno argivo
Foi de Ilio entaõ a gente:
Da arrogante cidade, e sua gloria,
Que enchia Asia de espanto,
(D' horror objecto e pranto)
Naõ fica mais que os campos, que a memoria.

Ant. 3. *v.* 4. Foi de Ilio *outr. leem.* Foi de Ilo.

EPODO 3.

Comtigo de outra sorte os ceos propicios
Hoje procedem, villa venturosa:
A fronte de soberbos edificios,
A's estrellas, c'roada, ergues vaidosa:
E ha pouco que vil campo, e desprezada,
Do pobre pescador eras morada.

ESTROFE 4.

Mas que naõ pode d' um graõ rei ao lado
Espirito excellente,
Que ama a virtude, e da virtude amado
Qual sol brilha luzente?
Que da patria no amor, no amor da gloria
Vivamente se accende?
Que eterno abrir pertende
O graõ nome nos bronzes da memoria!

ANTISTROFE 4.

Canta em Permeso a Grecia lisongeira,
Que de Amphiaõ a lyra

Estr. 4. *v.* 1. d' um graõ rei *e. l.* d'alto rei.

Do cristallino Asopo na ribeira
A Thebas erigira :
Que se viaõ correr penhascos duros
Ao som de suas vozes,
E levantar velozes
A forte baze aos echionios muros.

EPODO 4.

Assim de Cadmo o povo lisongêa
Da cara patria a origem, fabuloso.
Mas ver sem tempo, d'entre solta arêa,
Brotar ás vozes do varaõ famoso
Soberbas cazas, ruas, e terreiros,
Iguaes prodigios saõ, saõ verdadeiros.

ESTROFE 5.

Com que assombro veraõ as curvas vélas
Sobre a campina undosa,
Altas torres erguer té ás estrellas
A fronte temerosa !
Veraõ os fortes muros, d'onde armado
O cruel genio da guerra
Assombra mar e terra,

Por cem grossos canhões troando irada.

ANTISTROFE 5.

E qual em tuas margens, Tejo brando,
Cysne haverá famoso,
Que as heroicas emprezas contemplando
Do varaõ portentoso,
A's estrellas o vôo naõ levante?
Que em mil giros velozes
Soltando as doces vozes,
De Carvalho o graõ nome naõ descante?

EPODO 5.

Eu certamente naõ, que ousado intento
Da lusa estirpe a scintillante fama
Arrancar d'entre as maõs do esquecimento.
Nem Phebo á grande empreza em vaõ me chama.
Eu cantando no Ismeno as açoens bellas,
As farei mais brilhantes que as estrellas.

ODE XXVIII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL, REFORMANDO A UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

ESTROFE I.

Bella Nympha do Ilisso, alta princeza.
Da populosa Grecia, insigne Athenas,
Da passada grandeza
Em vaõ batendo as orgulhosas pennas
A's nuvens te remontas,
Inda que os Numes entre si se armassem,
E de exaltar-te a honra disputassem.

ANTISTROFE I.

Sei de quanto esplendor a fronte augusta
De Minerva te ornou o illustre braço:
Sei que Nemesis justa
Firmou o aureo solio em teu regaço;

Que nelle da justiça
As primeiras faiscas scintillaraõ,
Que no Lacio depois tanto brilharaõ.

EPODO 1.

Sei que no eterno alcaçar da memoria
Indelevel gravaraõ
Socrates e Zenon a tua gloria;
E Solon que prudente as leis modera,
Que de sangue maõ avida escrevera.

ESTROFE 2.

Sei que teu nome á eternidade vôa:
Mas nem por isso esperes arrogante
Roubar a immortal c'rôa,
Que na fronte hoje cinge triunfante
A famosa Coimbra;
Pois de Pombal a clara e fausta estrella

Estr. 2. *v.* 4. e seg. Que na fronte hoje cinge &c.
o. l. Que na frente circula triunfante
Da famosa Coimbra;
Pois hoje de Pombal a fausta estrella
Com seu influxo a cobre, e faz mais bella.

Com seus raios a cobre, e faz mais bella.

ANTISTROFE 2.

Já em seu seio a suspirada Astrêa,
Rasgando o negro véo com que a cubria
A ignorancia têa,
Aos braços da policia os mortaes guia.
Brilha a tremenda espada:
E ao vêl-a, sem asilo, consternados,
Cahem os vicios por terra derribados.

EPODO 2.

Nas mãos da religião scintilla pura
Da fé a immortal tocha:
Já com robusto pé calca segura
Inda banhado em sangue o fanatismo,
Aborto horrendo do execrando abismo.

ESTROFE 3.

A sãa filosofia que até agora
Só e sem culto esqualida jazia,
Vê raiar a aurora.

De seu imperio, chêa de alegria.
De raios, e de flores
Cercado o gentil rosto ergue vaidosa;
Do erro e preoc.upaçaõ victoriosa.

ANTISTROFE 3.

Ali oh quanta off'rece alta riqueza,
Abrindo seu thesouro magestoso,
A fertil natureza!
Já do Lycêo o jugo vergonhoso
Impavida quebrando,
Entrega de seus reinos à opulencia
Nas destras maõs da solida exp'riencia.

EPODO 3.

Ali d'arte, subtil a alma guiada,
Já piza sem receio
Da formosa verdade a occulta estrada;
Estrada que fecharaõ com destreza
Negros monstros de sordida avareza.

ESTROFE 4.

Rompendo dos sentidos a barreira,

O vôo por immenso espaço estende,
E na veloz carreira
Sua existencia a conhecer aprende.
Então batendo as azas;
A contemplar se arroja a divindade,
Dentro ao sagrado horror da eternidade.

ANTISTROFE 4.

Lá no supremo bem toda elevada,
A olhar aprende, impavido o semblante,
Do fado a mão irada:
Com freio a subjugar de diamante
As paixões procellosas,
Que das innatas leis em vituperio
Costumão destruir seu grande imperio.

EPODO 4.

Lá vê como, seguindo denodados
Os passos da virtude,
Serão eternamente celebrados

Estr. 4. *v.* 5. Então batendo as azas,
o. l. Então rasgando as nuvens,
Ant. 4. *v.* 2. impavido o semblante; *outr. lerão.* indomita e constante.

Phocion o sabio, Aristides o justo,
Alvo innocente do ostracismo injusto.

ESTROFE 5.

Ali do ceo, da terra o immenso espaço
Abella Urania a dividir ensina
Com o immortal compasso:
Urania, que a Elysia deu benigna
O real famoso Henrique,
O grande Nunes, o espantoso Gama
Heroe inda maior que a sua fama.

ANTISTROFE 5.

Com seu favor soltando as brancas vélas,
O varaõ grande ao bravo mar se entrega:
Novo hemisferio, e estrellas,
Nova gente vai vendo, até que chega
Da aurora ás roxas portas,
Sem temer no caminho dilatado
O rosto horrendo de Neptuno irado.

EPODO 5.

Ao estranho rumor das curvas quilhas,
Fóra da agoa as cabeças

Curiosas de Nerêo lançaõ as filhas:
O Luso vem; e pasmaõ do ardimento,
Com que piza o inhospito elemento.

ESTROFE 6.

Entaõ por longo tempo o Tejo ufano
Fêz de seus lenhos accurvar c'o pezo
Os hombros do Oceano:
Entaõ Neptuno vio em raiva accezo
Por todos os seus reinos
Nos ares fuzilar as sacras quinas,
Quaes cometas presagos de ruinas.

ANTISTROFE 6.

Mas onde, oh lyra, corres costumada
A vencer de um só vôo immenso espaço?
D'alto Nume inflamada
De Thetis deixa o liquido regaço;
E as sonorosas azas
Da patria ao novo heroe rapida volta,
E do Ismeno sobre elle o orvalho solta.

EPODO 6.

Vibrar em campo ao lado da victoria

O estrago, o horror, e a morte.
He d' alma generosa timbre e gloria:
Mas na paz illustrar o povo rude
O brazaõ he maior da alta virtude.

ESTROFE 7.

No cahos da ignorancia sepultado
Sem leis viveu um tempo, sem cultura,
O Egypto abalizado.
Mas Ceres dissipando a nevoa escura,
A policia lhe inspira,
E o Nilo obsequioso em cem lugares
Estatuas lhe lavrou, ergueu-lhe altares.

ANTISTROFE 7.

Famoso heroe, se Elysia, que ditosa
Das frias cinzas a soberba fronte
Aos ceos ergue vaidosa,
Vê raiar por teu zelo no horisonte
Da sciencia a luz brilhante,
E grata maõ lavrar teus feitos claros
Em duro bronze, em marmores de Paros;

EPODO 7.

O genio que me inspira o sacro alento,
Com que triunfante domo
A torpe inveja, o negro esquecimento,
Em meus hymnos, cercado de altos louros,
Te levará aos seculos vindouros.

ODE XXIX.

A' INAUGURAÇAM DA ESTATUA EQUESTRE DO SENHOR REI D. JOSE I.

Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis,
Unum pro cunctis fama loquatur opus.

Mart. de Spectac. Epig. I.

ESTROFE 1.

Oh rainha dos mares,
Do luso imperio gloria, alta Lisboa!
Que espantoso rumor, rompendo os ares,

Em teu regaço vôa ?
De cem grossos canhões ferido o vento ,
Irado freme , e trôa :
Os montes de seu centro , os fundos valles ,
Respondem ferozmente ao bravo accento
Das caixas , das trombetas , dos timbales.
Brilhaõ armadas marciaes fileiras ;
E as invenciveis quinas
Soltas fuzilaõ nas reaes bandeiras ,
Quaes cometas presagos de ruinas.

ANTISTROFE 1.

Talvez a mortal guerra ,
Os cruentos cavallos açoutando ,
De mil furias cercada feroz erra ,
Teus campos assolando ?
Naõ ; que a divina paz , a paz dourada ,
No seio alimentando
O commercio , a abundancia , a sãa justiça ,
Nelles firmado tem sua morada.
Naõ saõ pois da discordia , e da cubiça ,
Estes que soaõ eccos bellicosos ;
Saõ vozes de alegria ,
Com que do Tejo os cidadãos ditosos ,
Aos astros levaõ taõ brilhante dia.

EPODO 1.

Da fortuna entre os faustos resplandores,
A prole de Quirino
Já erguer se via genio peregrino,
Da fama sobre os leves corredores.
De cem partes se alçava;
E os marmores, e bronzes animando,
Seu nome eternizava.
Assim dos sete montes, fulminando
Do torpe esquecimento o monstro horrivel,
Aos ceos subio de Julio o braço invicto,
Assim de Marco a gloria, assim de Tito.

ESTROFE 2.

Taõ generosa empreza,
Oh nós de Luso venturosa gente,
Do triunfante Tejo a gran princeza
Renova felizmente.
Ao grande augusto Rei, de reis exemplo,
Levanta reverente,
Hoje em seu seio respirando a gloria,
(Pois que erguer lhe naõ póde altar, e templo,)
Em rutilante bronze alta memoria;
Mole immensa, que vê de espanto cheia

Do Egêo agentil filha, (1)
Bem que ao sol consagrasse em sua arêa,
Do orbe, o graõ colosso, maravilha.

ANTISTROFE 2.

Estende pois, oh Musa,
Ás azas immortaes, e ao Pindo vôa:
Ali á fronte da cidade lusa
Teçamos nova c'roa.
De aureas settas á eburnea aljava enchamos,
Com que a real Lisboa,
Quaes de Dirce o frecheiro scintillante,
Ferindo, de serená luz cubramos,
Que, da inveja a pezar, arda brilhante.
Vejo, ou deliro! ah naõ! eu vejo, eu vejo
Meus versos sonoros os
Brilhar suspensos sobre o patrio Tejo,
Quaes na alta noite os astros luminosos.

EPODO 2.

Quando o tempo raivoso contemplava

(1) *Rhodes. Alusaõ ao que desta ilha diz Pindaro na Ode 7. das Olympicas na antist. e epod. 4.* βλάστε μὲν ἐξ ἀλλὰς ὑγρᾶς νᾶσος.

Dentro na torva mente
As emprezas do Principe excelliente,
Com seu atroz dezejo assim fallava:
Que importa que levante
Elysia mais soberba o Rei famoso?
Que novas villas plante?
Que de alto monte cinja glorioso,
De fortes muros a vaidosa fronte,
Contra os quaes prove em vaõ o brio, e a arte,
Bramando accezo o fulminante Marte?

ESTROFE 3.

Que de Neptuno undoso,
Sobre os hombros do ventos inconstantes,
Faça o reino correr tempestuoso
A cem baixeis possantes?
Que á hydra da ambiçaõ decepe ufano
As testas pullulantes?
Que promulgue altas leis? que de mil partes,
Para gloria do nome lusitano,
A industria chame, chame as bellas artes?
Que outras grandes acções, que o mundo accla-
Sem descançar obrando, (ma,
Os clarins estalar faça da fama,
Por cem climas seu nome apregoando?

ANTISTROFE 3.

Se tudo abate, e doma,
De meu pesado braço a horrenda furia!
Eu sou quem as caudaes aguias de Roma
Cobrio de eterna injuria,
Quando do Arcturo conduzi gelado,
Sobre a triunfante Curia,
Entre os genios crueis da brava guerra,
Alarico feroz da morte armado,
Que o latino valor prostrou por terra.
Eu quem, batendo sêm cessar as pennas,
Deu a morte a Carthago;
Quem de Esparta guerreira, quem de Athenas,
Deixou, só para exemplo, o immenso estrago.

EPODO 3.

Thebas, a de cem portas, e a senhora,
A rainha do Eufrates,
Onde estão? ah! cedeu tudo aos combates
Desta, que empunho, fouce tragadora.
Eu pois no esquecimento
De José lançarei o grande nome.
De meu furor violento,
Que dos reinos a fama até consome,

Usar naõ necessito : os feros annos
Chamarei, que de espesso horror armados,
Apagaráõ seus feitos sublimados.

ÉSTROFE 4.

Assim o velho insano,
Que furor, e que estragos só respira,
No ferreo coraçaõ cevava ufano
A inexoravel ira.
Mas hoje, que a triunfar da alta memoria
Debalde vê que aspira,
Eterna no perenne monumento
Alçada vendo de José a gloria,
A soberba perdeu, perdeu o alento;
As azas bate, e de temor cortado,
A triste catadura
Corre, vêa esconder envergonhado,
Na, que cerra o futuro, nevoa escura.

ANTISTROFE 4.

Oh como a lusa prole,
Cheia de assombro, na futura idade,
Do real vulto verá na egregia mole
Brilhar a Magestade!

Virão, ah! sim, virão de toda a parte,
Oh inclita cidade,
Os povos, pela fama arrebatados,
O grão colosso a ver, prodigio da arte:
E em torno á forte base derramados,
Dirão, a augusta effigie contemplando:
Foi este o forte, o justo,
José da patria pai, que a patria alçando,
Deu pasmo a naturaes, a estranhos susto.

EPODO 4.

Então as leves azas despregando
A' veloz fantasia,
Uns aos outros, banhados de alegria,
Seus feitos immortaes irão traçando.
Dirão como as pizadas
Da justiça, e da paz sempre imprimindo,
Nas brilhantes estradas,
Ao escabroso cume foi subindo,
Onde scintilla da memoria o templo:
Como, do fado abrindo o grão thesouro,
A bella, á Lysia trouxe, idade de ouro.

Ep. 4. *v.* 11 A bella; á Lysia trouxe, idade de ouro.
e. l. A' bella Elysia trouxe a idade de ouro.

ESTROFE 5.

Os marmores ufanos
Ali veraõ c'o busto magestoso
Do varaõ grande, dos reaes arcanos
Interprete zeloso.
Oh! de que aureas acções que longa têa,
Seu braço portentoso
Urdindo vai! que rica! que brilhante!
Eu do Ismeno erguerei na solta arêa,
Em seu louvor columnas cem: triunfante ....
Mas, oh lyra, em que mar sólitas o pano?
Se aura do Pindo forte
Te move a dezejar vasto Oceano,
Prosegue de teu rumo o fixo norte.

ANTISTROFE 5.

Talvez do Rei augusto
Na sabia idea, vãa se represente
A, que o tempo voraz enche de susto,
Formosa estatua ingente.
Rica pompa de marmore lustroso,
Bronze resplandecente,

Estr. 5. *v.* 2. Ali veraõ c'o busto *o. l.* Ali veraõ, e o busto

Que os olhos, respirando, (1) prende, e encanta,
Naõ brilha, naõ attrahe a quem glorioso
Nas virtudes maior troféo levanta.
Mas se ao que pulso argivo plectro ufano,
Feliz destino dera
A os pés chegar do throno soberano,
Soltando a voz canora, assim dicera:

EPODO 5.

Este, que eleva excelso monumento,
Elysia, em honra vossa,
Bem que as virtudes igualar naõ possa,
Que saõ de vosso solio o fundamento;
Vós, Principe prestante,
Deveis olhal-o com sereno aspecto,
Como padraõ constante
Da fé, da gratidaõ, do terno affecto
De um povo a quem amais, que vos adora;
Como esplendor da vossa alta Lisboa,
Joia immortal da lusitana c'roa.

(1) Excudent alii spirantia mollius æra
Virg. 6. Æncid. v. 847.
Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,
Assaraci proles, &c.
Id. Georg. 3. v. 34.

ODE XXX.

A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA O SENHOR REI D. JOSE I., POR OCCASIAM DO ATTENTADO COMMETTIDO NA NOITE DE 3 DE SETEMBRO DE 1759.

ESTROFE I.

Finalmente (que horror!) as maõs mordendo,
Cahio dezesperado
No campo, de seu sangue vil banhado,
Da execranda traiçaõ o monstro horrendo.
Nas aras sacrosantas
De Nemesis severa,
Decepadas as horridas gargantas,
Rendeu a cruel fera,
Entre arrancos violentos,
Da infame vida os ultimos alentos.

EPODO I.

Enxuga, enxuga o successivo pranto,
Que as faces descoradas,

Oh Elysia infeliz, te banha ha tanto.
Já as espessas nuvens carregadas
Que os teus campos cobriaõ,
E taõ enorme estrago promettiaõ,
De uma aura favoravel assopradas,
Velozes vaõ fugindo,
A luz que te eclipsavaõ descobrindo.

ANTISTROFE 1.

Qual depois da tormenta tenebrosa,
Que os roxos horisontes
De negras nevoas cobre, os altos montes
Bramando abala, a face luminosa,
De raios coroado,
Mostra o sol mais brilhante;
Tal depois do sacrilego attentado,
No sólio radiante,
O teu Monarcha augusto
Resplandece, empunhando o sceptro justo.

ESTROFE 2.

Já a nefanda discordia, que imprimindo
Na terra a horrivel planta,
Com a tremenda fronte os ceos espanta,

Trez vezes a cabeça sacudindo,
As hydras venenosas
Frenetica esparzia
Do Tejo pelas margens arenosas,
E na ara torpe, e impia,
Esperava impaciente
Do luso sangue a victima innocente.

EPODO 2.

Já o sereno Tejo receando
Ver de sangue manchado
O liquido cristal, suave, e brando,
Na lapa fria, tremulo, e enfiado,
A cabeça escondia.
Já dos filhos crueis quazi se via
A grande Elysia, a quem o Ibero armado
Naõ pôde ver domada,
Pelas profanas maõs despedaçada.

ANTISTROFE 2.

Quando, oh Senhor, os olhos levantastes,
E o negro monstro horrendo,
Sofrer as claras luzes naõ podendo,

Que da serena face derramastes,
Com as azues serpentes
Tapa o rosto espantoso,
Espuma, morde a lingua, range os dentes,
Foge, foge raivoso,
E as conchas encrespando,
As enroscadas hydras vaõ silvando.

ESTROFE 3.

Ah! corre, monstro infiel, monstro inimigo,
Corre da lusa terra
Para onde, ardendo sempre em civil guerra,
Te off'rece o feroz thrace infame abrigo.
Lá onde, em baixo estado,
Bysancio lastimosa
A' Europa mostra o jugo carregado;
E arrojando chorosa
O vil grilhaõ indino,
Em vaõ busca, em vaõ chama a Constantino.

EPODO 3.

Sacrilego Typhéo intenta ousado,
De Encelado assistido,
Trez vezes sobre o Olympo levantado

Erguer o Ossa, escalar enfurecido
Os muros de diamante,
Que guarnecem o Empyreo scintillante,
Depôr do solio a Jupiter temido,
Vibrar nos altos montes
Os raios, invençaõ dos rijos Brontes.

ANTISTROFE 3.

Mas que pode o valor sem a prudencia?
A' furia devorante
Do rapido corisco crepitante,
Que esperavaõ vibrar com indecencia,
Já tremem confundidos,
Cahem precipitados,
E das mesmas montanhas opprimidos
Que arrancavaõ ousados,
Em vaõ, em vaõ bramando,
A terra assustaõ, chãmas vomitando.

ESTROFE 4.

Assim esses colossos da vaidade
A que um furor violento

Ep. 3. *v.* 6. Empyreo *o. l.* imperio.
Ant. 3. *v.* 4. indecencia, *o. l.* insolencia.

Incitou á sacrilega impiedade,
Intentavão mover o fundamento
Do novo solio augusto;
Mas do sceptro inflexivel
Que empunhaes, grande Rei, severo e justo,
Ao aceno terrivel,
Pallidos estremecem.
Aonde, aonde estão? naõ apparecem.

EPODO 4.

Se de rotas entranhas palpitando,
Elysia, felizmente
Naõ vês rios de sangue estar manando;
Se em nossas maõs naõ brilha horrendamente
A cortadora espada,
Contra, contra nos mesmos empunhada;
Se naõ vemos do luso continente
Quaes vio um tempo Italia
Os detestaveis campos de Pharsalia.

Estr. 4. *v.* 5. Do novo *o. l.* Do vosso.
Ep. 4. *v.* 1. Se de rotas *o. l.* Se das rotas.

ANTISTROFE 4.

Se arruinados os frios monumentos,
Pelos ares naõ lançaõ
As cinzas dos heroes que em paz descançaõ,
Os negros turbilhões dos rijos ventos;
Se no tempo futuro
Os curvos lavradores
Naõ descobrirem c'o arado duro
Dos seus progenitores
Os insepultos ossos,
Tristes reliquias dos civís destroços;

ESTROFE 5.

A vós, Senhor, ao vosso portentoso
Animo inalteravel,
A's santas leis com que da formidavel
Astrêa armais o braço poderoso,
Tudo, tudo se deve.
Vós, oh Senhor, frustrastes
As ciladas, e vós em espaço breve
Os impios desarmastes;

Estr. 5. *v.* 6. Vós, oh Senhor, *outros leem* Vós, grande rei.

Fizestes, justiceiro,
O castigo da culpa companheiro.

EPODO 5.

Ah! porque das correntes que despede
Com placida harmonia
O Pindo, naõ fartei a sacra sede?
Porque do dircêo cysne a melodia
Naõ tem as minhas vozes?
Doce cysne, que em circulos velozes
Entre as nuvens de um vôo se escondia,
Cobrindo de alta fama
Os heroes a que honreu a elêa rama.

ANTISTROFE 5.

Eu cantaria entaõ com digno metro
Como o disforme bando
Dos vicios reprimis; cómo empunhando
Da santa Themis o dourado sceptro,
Colheis as aureas flores
Das virtudes mais bellas,
E ornado dos seus claros resplandores

Ant. 5. *v.* 5. as aureas flores *o. l.* as puras flores.

Levais té ás estrellas
O vosso nome augusto,
Que ouvem com gloria os bons, os máos com (susto.

ESTROFE 6.

Entaõ ... mas que furor a alma me inspira?
Sinto na ardente fronte
Erriçar-se o cabello, sinto o monte
Tremer, mugir; a minha humilde lyra
Pouco a pouco se eleva;
Novo Numen me excita,
E a que os olhos me cérca torpe treva,
Benigno precipita:
Fugí, fugí, profanos
Vós que ignorais das Musas os arcanos!

EPODO 6.

Que monstro, oh ceos! que horrivel monstro he (este
Que ás nuvens se levanta?
Que de pluma veloz todo se veste,

Estr. 6. *v.* 6. *e seg.* Novo Numen &c. *o. l.*
Novo esp'rito me alenta;
Novo Numen me abraza, e a escura treva,
Dos olhos me affugenta:

E por cem olhos vê, cem bocas canta?
Que sem socego vôa,
E com aureo clarim o mundo atrôa?
Que os sublimes espiritos encanta
Nas vozes que derrama?
Ah! sim, tu és, tu és, heroica Fama.

ANTISTROFE 6.

Já o metal canoro á boca appliça:
Já em altos accentos,
Rompendo alegre os sibilantes ventos,
O vosso applauso, grande Rei, publica.
Já em tropel confuso
Correm ao som soberano
Gentes diversas em costume e uso,
Quantas, padre Oceano,
Com teus braços abranges,
Desde o dourado Tejo, ao largo Ganges.

ESTROFE 7.

Povos da terra, brada, (ao som tremendo
Responde o velho Atlante,
O Tormentorio, o Gatis arrogante,
E o Caucaso gelado estremecendo)

No throno lusitano
Um Rei mais excellente
Que Cyro, que Alexandre, que Trajano,
Caminha deligente
Para o templo da gloria,
A dar emprego ás filhas da memoria.

EPODO 7.

Naõ vestido de arnez luzente e forte,
Exercitos guiando,
Que semêaõ na terra o horror e a morte:
Naõ c'o feroz cavallo atropellando
Corpos despedaçados,
A' barbara ambiçaõ sacrificados:
Naõ soberbas muralhas arrazando,
Pelas maõs da impiedade,
Cujo aspecto detesta a humanidade.

ANTISTROFE 7.

Mas as horriveis furias aterrando
Da perfida arrogancia;
Mas os suaves rios da abundancia
Nos seus felizes povos derramando;
Opprimindo a cubiça;

As estradas seguindo
Onde a paz, a innocencia, a sãa justiça,
Da maldade fugindo,
As plantas estamparaõ
Quando velozes para o ceo voaraõ.

ESTROFE 8.

Vede como a cabeça lhe guarnece
Pacifica oliveira,
E ornado de uma gloria verdadeira,
Entre os seus ascendentes resplandece!
Que justo, que piedoso,
Para os povos costuma
Olhar, e para os ceos religioso!
Do teu antigo Numa,
Oh Roma, o louvor cala,
Que elle a José primeiro naõ iguala.

EPODO 8.

Em quanto o possuires, lusa terra,
Verás rugir raivosa
Preza com cem grilhões a dura guerra;
E das ondas a furia pavorosa

Temer tuas bandeiras,
E ás curvas naos abrirem-se ligeiras,
Oh! se os annos da vida taõ preciosa
Para enchentes de gloria
Podessem igualar sua memoria!

ANTISTROFE 8.

Sim, oh mortaes, por elle mesmo o juro:
O seu glorioso nome
O tempo, que a si proprio se consome,
Respeitará no seculo futuro.
Eu mesma no meu templo,
Oh Principe famoso,
Des que as reaes virtudes te contemplo,
Um throno magestoso
Vaidosa te destino
Sobre um Tito, um Aurelio, um Antonino.

ODE XXXI.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR HENRIQUE JOSÉ' MARIA ADAM DE CARVALHO E MELLO, NO DIA DAS SUAS NUPCIAS.

ESTROFE I.

Se pelo cume do heliconio monte,
Das Musas ajudado e dos amores,
Colho as eternas flores,
De que adorna Thymbreo a immortal fronte;
Naõ a feroz guerreiro,
Que nas rapidas azas da victoria
Ao templo da memoria
Tinto de sangue vôa lisongeiro,
Tecer pertendo coruscante palma;
Mais suave furor se accende n'alma.

ANTISTROFE I.

Fresca Oeiras, a ti dirijo o vôo,
E de meu hymno ao som soberbo e grato,

Com que aos ceos me arrebato,
Faço calar a inveja, o mundo atrôo.
De Dirce na bigorna
Nem sempre ha-de suar cantor glorioso,
Para fazer famoso
Heroe a que Gradivo o timbre adorna:
Pois bem que do Olympo he prole sagrada,
Naõ he Bellona só de Phebo amada.

EPODO 1.

Da bella Urania o filho venturoso,
Brandindo as sacras têas,
Hoje ás tuas arêas
Me chama glorioso.
Elle faz com que fira o plectro armado
Da thebana harmonia, o instrumento
Que mil vezes, no Menalo sagrado,
Immovel sobre as azas deixa o vento.

ESTROFE 2.

Por entre o horror dos annos celebrada

Ant. 1. *v.* 6. suar cantor glorioso, *o. leem* soar canto glorioso.

Pelo raro metal Corintho vôa:
Inda no Pindo sôa
Numidia em branco marmore afamada:
O Potosî precioso
Ostenta ufano a prata rutilante;
E o sêrro onde furioso
O frio impera, o rigido diamante:
Nem pedras, nem metaes, villa ditosâ,
Mas Hymenêo te faz hoje famosa.

ANTISTROFE 2.

Que airosa, entre a illustre companhia,
Brilha a esposa gentil! naõ sahe taõ bella
Do Ganges a aurea estrella,
A quem amante segue o novo dia.
Chêa de magestade,
Seus passos a modestia vem guiando:
A bella honestidade,
O casto pejo a vaõ acompanhando;
E sobre ella, ao passar, chuvas de flores
Das aljavas derramaõ os amores.

EPODO 2.

E com quanta impaciencia Henrique a espéra!

Oh quantos, em mil giros,
Abrazados suspiros
Do ar voaõ na esfera!
Que nôva graça as innocentes magoas
Dando estaõ a seu rosto branco e tenro!
Todas dera Amphitrite suas agoas
Se compral-o podera para genro.

ESTROFE 3.

Em seus brilhantes hymnos rica tella
Urde Cirrha com plectro fabuloso,
Para tornar famoso
O feliz hymenêo de Thetis bella.
Aos montes da Pharsalia
Traga do Olympo os deoses; despovôe
Os rios de Thessalia;
Que por mais que fabule, e que pregôe,
Naõ verá nelles a futura idade
Desta excelsa uniaõ a magestade.

ANTISTROFE 3.

Oh quantas no aureo paço anda espalhando
Alegre a nobre pompa altas riquezas!

Está nas lautas mezas
Em mil formas a prata reluzindo:
De Phidias animado
O ophir pela bella arte resplandece:
E no vario brocado
Que o suspirado thalamo guarnece,
Os longos olhos ceva da memoria
Dos famosos avós a grande historia.

EPODO 3.

Voaõ nuvens de aromas: os diamantes
Immensa luz diffundem,
Onde os raios brilhantes
De Cynthio se confundem.
Mas quaes brilhaõ no claro firmamento
De Leda os gemeos entre as mais estrellas,
Taes brilhaõ entre tanto luzimento
Dos consortes gentís as almas bellas.

ESTROFE 4.

A fertil mãi de heroes, Lisboa invicta,
Novo, ao vêl-os, espirito recebe,
E no peito concebe
Esperanças gentís da antiga dita.

Do tempo os crueis dãnos
Vaidosa insulta, e já se lhe figura
Ver os varões sob'ranos
Em quem poder naõ teve a parca dura,
No fructo, que oh Thalassio lhe promettes,
Que Achilles nasce de Peléo e Thetis.

ANTISTROFE 4.

Debalde o naõ espera: a minha lyra,
Que dos fados penetra a nevoa escura,
Fatidica lho augura.
Phebo naõ falla em vaõ quando me inspira.
Ha muito que torcendo
Estaõ as brancas parcas o aureo fio,
De que vejo pendendo
Novos heroes, que o luso senhorio
Cubraõ de gloria; a cujas grandes almas
Do Indo brota o campo novas palmas.

EPODO 4.

Já novas colhe o Pindo harmonioso
Flores nas frescas fraldas,
Para ornar de grinaldas

O berço venturoso.
Já as candidas horas desveladas,
Para as portas abrir ao grande dia,
Esperaõ, de ouro e perolas toucadas,
O graõ momento chêas de alegria.

ODE XXXII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR JOAM DE SALDANHA, MORGADO DE OLIVEIRA.

ESTROFE I.

Espirito sublime que, librado
Sobre as azas da fama,
A' c'roa aspira de immortal memoria,
Em maximas severas ensaiado,
O vil ocio, a lisonja, a falsa gloria
Detesta, foge, e denodado, e forte,

Ou entre as armas corre,
Em cem batalhas affrontando a morte;
Ou de Minerva cultivando o campo,
A's santas Musas dá benigno amparo,
Que fazem mais que o sol seu nome claro.

ANTISTROFE 1.

Na thessalica Musa assim cantava
O biforme Centauro,
De Thetis e Peléo ao filho ingente;
Assim no tenro peito lhe ateava
Da gloria e da virtude a chãma ardente,
Com que depois o vio pallido o Xantho
Cobrir a phrygia terra
De immensa nuvem de amargoso pranto,
Quando raio da guerra ante seus muros
Os Teucros rompe, e entrega á voraz morte
De Troia o grande Heitor muro o mais forte.

EPODO 1.

Mas tu oh ramo excelso dos famosos
Clarissimos Saldanhas,
Brazaõ e gloria de ambas as Hespanhas,
Para estampar da fama

Na grande estrada os passos gloriosos,
De mais sabio Chiron naõ precisaste
Que da alma illustre que teu peito anima;
Que a luz formosa e clara, que derrama
Ante os olhos do sabio a alta virtude,
Conhece e segue, e mais que tudo estima.

ESTROFE 2.

Ella a todos instantes te apprezenta
Já nos campos de Moca
O graõ Diogo, que, brandindo a espada,
Ou rompe o Belga infido, ou amedrenta:
Já nos reinos d' Aurora marchetada
Antonio invicto, que, rasgando os mares
Só c'o seu nome espanta
Arabes, Persas, Rumes, Malabares . . . . .
Oh quantas vezes, trovejando horrendo,
Neptuno ao vêl-o, de temor cortado,
No fundo se escondeu do mar salgado!

ANTISTROFE 2.

Qual fero turbilhaõ que as selvas corre,
E bramando espantoso,
Quanto encontra feroz lança por terra,

Tal pelo indico mar o heroe discorre.
Ali ao lado da cruenta guerra,
Em pranto, sangue, fogo, e fumo afoga
Barborá presumida;
Lá Quelme, cá Balsar, Maim, e Goga.
Nem tu, bem que no seio o mais profundo
Do herculeo golfaõ Tunes assentada,
A' furia escapas da talhante espada.

EPODO 2.

Entaõ teu nobre peito arder se sente
De Marte em fogo honroso;
Correr queres ao campo perigoso.
Mas se o fervido braço
Entre as armas provar te naõ consente,
A santa paz mais bella estrada te abre,
Onde esmaltas de gloria o grande nome.
De Minerva no imperio immenso espaço
De louros te off'receu, louros que o tempo,
Por mais e mais que corra, naõ consome.

ESTROFE 3.

De teu aureo palacio a porta abriste
De Jove ás castas filhas;

E ao som de suas lyras, sublimado,
A tua doce voz benigno uniste.
De profano desprezo o vulgo armado
O Pindo cobre de injuriosa fama;
Vaõ, inutil, ocioso
Ao sagrado de Phebo estudo chama:
Mas tu que, abrindo ao grande genio as azas,
Sobre o vulgo ignorante te elevaste,
Suas barbaras vozes desprezaste.

ANTISTROFE 3.

A clara luz, que na immortal carreira
Por onde á gloria voas,
Com seus raios te illustra a sabia mente,
Do vil monstro te faz ver a cegueira:
Que em vaõ trabalha espirito excellente
Por o golfaõ passar do esquecimento,
Sem o que Euterpe afina,
Rico de fama altisono instrumento;
Que da Asia o graõ terror, prostrado o mundo,
Entre tantas victorias só suspira
Pelo aureo Vate da meonia lyra.

EPODO 3.

Prosegue pois constante a grande empreza,
Bem que á inveja escura
De mil furias te assalte na figura.
Do Libano no monte
Cedro robusto os Aquilões despreza.
Prosegue; que já vejo as santas Musas,
Aos hymnos desferindo as brancas vélas,
De raios coroarte a excelsa fronte:
Ellas arando o mar de teus louvôres
Com teu nome ornaraõ novas estrellas.

ODE XXXIII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR MARTINHO DE MELLO E CASTRO, MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DE S. MAGESTADE FIDELLISSIMA NA CORTE DE LONDRES.

ESTROFE 1.

Almos hymnos dircêos, prole sagrada
De Phebo sacrosanto,
De novo ornados coruscante manto,
Promptos descei da celestial morada:
Vinde, prole immortal, onde vos chama
Minha famosa lyra,
Que naõ em vaõ aspira
As portas immortaes da heroica fama
A novo heroe abrir, ao grande Mello,
Que da opulenta Londres no regaço,
Da paz e da justiça ardendo em zêlo,
A discordia suffoca com seu braço.

ANTISTROFE I.

Já vós, c'roados de virente louro,
O regio alvergue entrastes
Do magnanimo Lippe, onde cantastes
Seu grande nome ao som da lyra d'ouro.
Benigno se dignou de contemplar-vos
O principe excellente,
E na profunda mente,
Entre os grandes projectos hospedar-vos.
Vaidosa Elysia então d'entre as ruinas
A fronte alçou; correu o Tejo, ufano
De criar nas ribeiras cristallinas
Cysne, que iguala o grão Cysne thebano.

EPODO I.

No aureo templo, onde a bella eternidade
O vão furor dos seculos affronta,
De palmas carregada, o luso conta
De filhos seus oh quanta immensidade!
Ali vê Nuno, raio de Mavorte,
Ali Corrêa, lusitano Alcides,
Silvas, Jaques, Andrades, Ataides,
E outros, em quem poder não teve a morte,

Altos varões por quem as sacras quinas
Voaõ sobre as caudaes aguias latinas.

ESTROFE 2.

Corfû o sabe, que nas ondas suas,
De gloria coroada,
Ao scintillar da lusitana espada
Vio eclipsar-se as ottomanas luas;
E tu Calempuli, bem que escondida
Da aurora no regaço,
De Antonio contra o braço
Do Neptunino muro em vaõ cingida.
Vós o sabeis, por Thetis separadas
Do mais mundo, oh naçõens sem lei, sem rito,
Que no fundo dos bosques, espantadas,
Ouvistes o trovaõ do luso edicto.

ANTISTROFE 2.

Mas outro campo glorioso piza
O grande heroe que acclamo;
E bem que de mavorcio tronco he ramo,
Da guerra entre o furor naõ se abaliza.
Minerva a seu ingenito ardimento
Na maõ as redeas toma,

E pouco a pouco doma
A furia, que lhe inflãma o nobre alento;
Pois do grande Diniz vendo as proezas,
O juvenil ardor veloz se alçava,
E feroz para as bellicas emprezas,
Por armas, e cavallos já bradava.

EPODO 2.

Bellas artes, de paz aureos cuidados
Na fertil mente liberal semêa,
Dos quaes sem tempo os fructos sazonados
Attonita crescer vê Ulissêa.
Vós, puras leis, que a maõ da natureza
Abriu nas almas com buril agudo;
Vós, raio eterno da immortal belleza,
Suas delicias fostes, seu estudo:
Vós palma lhe tecestes mais preciosa
Que a corôa de Marte sanguinosa.

ESTROFE 3.

De esperanças e votos mil cercado,
Parte da patria amada;
Que aguia real, apenas implumada,
Deixa impaciente o ninho socegado.

Clame embora a calumnia, parto escuro
Da horrenda falsidade,
Que he só madura idade
Da politica não Tiphys seguro;
Que de Haia o grande heroe no rico seio
Interprete fiel de altos arcanos,
Mostrando ao mundo está, de espanto cheio,
Que a prudencia naõ he filha dos annos.

ANTISTROFE 3.

Ao grande genio ali as azas solta;
E tanta luz derrama
Que dos Sousas, e Estrades deixa a fama
Do Lethes entre o denso horror envolta.
Mas novo campo o grande Rei destina
A' sua alta virtude;
Que na sonora incude
Batido ardente ferro mais se afina.
Parte em fim a illustrar Britania invicta;
Que ao largo espaço só de um hemispherio
O principe dos astros naõ limita
O rico sceptro de um brilhante imperio.

EPODO 3.

Vôa a fama talhando a azul esphera:
E o Tamisa de louros coroado,
De cem fáustos auspicios rodeado,
Na triunfante ribeira ufano o espera.
A' nova luz da grande intelligencia,
Londres suspensa n'alta mente escreve
Quantos, obrando, o grande heroe prescreve
Exemplos de valor, e de prudencia.
E que vezes ardendo em nobre inveja
Adoptal-o entre os filhos seus dezeja!

ESTROFE 4.

Mas qual negra procella, erguendo a fronte,
Pouco e pouco se eleva,
Tristemente cerrando em densa treva,
Lusitania gentil, teu horizonte!
Tartarea tuba, que o rancor inflama,
Sobre tuas fronteiras
Oh que immensas bandeiras
De bravos campeões sem cessar chama!
A negra facha entre elles revolvendo,
Horrenda ruge a detestavel guerra;
A cujo som o templo estremecendo,

Da santa paz o Nume cahe por terra.

ANTISTROFE 4.

Já o monstro cruel teus campos corre
Com sanguinosa planta;
Mas o insigne Mello, em affronta tanta,
Lá da feroz Britania te soccorre.
Cem soberbos baixeis vôaõ rasgando
As ondas neptuninas,
Incendios, e ruinas
A' prezumida Iberia ameaçando.
Tantos em Troia a maquina arrogante
Heroes naõ brota, quantos, para ornar-te,
Nelles Mello te envia vigilante,
Bravos alumnos do prussiano Marte.

EPODO 4.

Em quanto assim veloz prevê teus dãnos
Já nova empr'ende celestial fadiga,
Com que a depor por fim Bellona obriga
O ferreo sceptro dos cruentos annos.
Se rege incauta maõ ferrado leme,
Entre as ondas boiante náo sossobra;
Mas se he destro piloto quem manobra,

Soberba piza o mar, que irado freme.
Surca em fim Mello a tumida campanha,
E ao lado a paz triunfante o acompanha.

ESTROFE 5.

Bello era ver, guiando o curvo pinho
Das Nereidas cercado,
Trilhar do mar o plano dilatado
No ondisonante carro o deos marinho.
As agoas, com ligeiro movimento,
Rizonhas se rasgavaõ,
E as vélas enfunavaõ
Suaves os espiritos do vento.
Ao mesmo tempo, ao vêr o heroe famoso,
Fugiaõ em tropel, de toda a parte,
A esconder-se no Tartaro horroroso,
Os negros genios do proteryo Marte.

ANTISTROFE 5.

Pariz, entre as lisonjas da esperança,
Nos braços o recebe;
E na fé, que de seu zelo concebe,

Estr. 5. v. 11. Tartaro *o. l.* Tánaro.

A desolada Europa em fim descança.
Ei-lo já novo Edipo suffocando
A esfinge da discordia,
E á celeste concordia
As asperas estradas aplanando.
Ali da egide armado da prudencia,
Defende da immortal patria os direitos,
Do rico manto ornando da eloquencia
Quantos Hugo dictou sabios preceitos.

EPODO 5.

Voltemos, Musa, o leme scintillante
Do claro Mançanares para as margens,
Onde já nos espera o heroe prestante.
Mas quem seguir do sol pode as viagens?
Feliz, alta Lisboa, em vaõ de daños
Armado o tempo contra ti conjura
Dos elementos a ira, e a fouce dura,
Que consterna os mortaes na maõ dos annos:
Pois a pezar do seu atroz desvelo,
Eterna te fará o grande Mello.

ODE XXXIV.

A D. JOAM DA SILVA, TENENTE GENERAL DA CAVALLERIA DO EXERCITO DO ALENTEJO.

ESTROFE I.

Sigamos, lyra, a prospera carreira,
Que do Tejo famoso
Tu ouzaste no campo glorioso
Assinalar primeira.
Mas qual dos filhos teus, Lysia famosa,
Das Musas sobre as azas rutilantes,
Com a coroa honrosa
Dos hymnos scintillantes,
Que eu hoje em Pimpla teço,
E a eternidade off'reço,
Ufano c'roarei? Ah! tu me ensina,
De famosos varões patria divina.

ANTISTROFE I.

Será o Grande Wamba, ou Opimano,
Ou Viriato acerbo,

Que a gran furia subjuga do soberbo
Usurpador romano ?
O féro Maia , o grande cavalleiro
De cem louros cercado triunfantes ,
Que surcando primeiro
Os campos inconstantes ,
As quinas lusitanas
Das luas africanas
Fêz triunfar ? mas nova resplandece
Clara estrella , que as outras escurece.

EPODO 1.

Tu , oh Silva famoso ,
Emulo de Mavorte ,
Que em desprezo da morte ,
Nos reinos da memoria ,
Scintillando alta gloria ,
Inda vives ufano ,
De meu immortal hymno.
Recebe o feudo dino.

ESTROFE 2.

Soberbos muros de Elvas vencedora ,

Ant. 1. *v.* 3. Subjuga *o. l.* Sujiga.

Vós, entre o fatal risco,
Vibrar o vistes o fatal corisco
Da espada abrazadora.
Ah! já o vejo, ou vêl-o crê a mente,
Correr veloz ao levantado vallo:
Ei-lo já impaciente
Sobre o feroz cavallo,
Ataca, fere, mata,
Dissipa, desbarata
O fero Ibero, e com triunfante planta
Dos soberbos leões piza a garganta.

ANTISTROFE 2.

Nuvem filha do ar, que Austro condensa,
Nos campos naõ arroja
A miuda saraiva, que os despoja,
Taõ rapida, taõ densa
Como, o bravo cavallo revolvendo,
Entre a selva de piques eriçada,
Se lança o heroe tremendo,
Da fulgurante espada
Vibrando irado, e forte
Funesta, immensa morte
Sobre o Ibero feroz, até que a palma
Cede ao graõ valor da feroz alma.

EPODO 2.

Sobre as azas da fama,
Qual raio brilhante
De Delio coruscante,
Pela terrestre mole
O nome da alta prole
De Silva se derrama:
De susto o Indo cheio
O ouvio troar no seio.

ESTROFE 3.

Nos verdes hombros de Neptuno undoso,
As barbaras bandeiras
Cem faias floreando abrem ligeiras
O campo procelloso.
Entaõ do Malabar a confiança
Feroz se alçou: mil mortes, mil ruinas
Tramava ás lusas quinas
Pelas maõs da vingança;
E já dentro na mente
Regía o graõ tridente
Da indica Doris, quando irado, e forte,
Sobre elle espalha Antonio immensa morte.

ANTISTROFE 3.

A fiel ave, que arma vigilante
O graõ furor de Jove,
Quando sobre os mortaes os raios chove
A dextra coruscante,
Taõ rapida ao rebanho temeroso
Naõ cala, a garra abrindo, das estrellas,
Como o varaõ famoso
Sobre as immensas vélas
Cahe de grande ira armado
Terçando denodado
A fera espada, e torna em seu estrago
O azul Oceano em rôxo lago.

EPODO 3.

É qual raio luzente
De magestosa gloria
Nos bronzes da memoria
Derrama o heroe famoso,
Quando o imperio algoso
Arando velozmente,
Oh Dio, te anuncia
Do graõ triunfo o dia!

ESTROFE 4.

Cruelmente abrazada, sem abrigo,
Sem muros, sem ameias,
Já quazi o collo ás barbaras cadêas
Dobravas do inimigo;
Quando lá no Oriente scintillando
Surde do grande heroe a fausta estrella,
Teu horror dissipando.
Do feroz Cairo ao vêl-a,
Então pallida, e fria,
A teus pés a ousadia
Por terra cahe: já foge a tempestade
Que a acapellal-a corre sem piedade.

ANTISTROFE 4.

Se, solta a redea á rapida quadriga,
Por campo dilatado
Do Pindo guio o carro marchetado,
De immenso applauzo auriga,
Vós sabeis, castas Nymphas, que as pizadas,
Que no argivo Permesso o grão thebano
Deixou assinaladas,
Seguindo vou ufano;
E que de estranha gloria

De Joaõ a memoria
Naõ orno : mas a seu braço naõ faltaõ
Triunfos, que o graõ nome aos ceos exaltaõ.

EPODO 4.

As settas pois vibremos
De meu arco brilhante,
Oh lyra altisonante,
Ao campo lusitano :
Ali Gibrela ufano
A fronte alçar veremos,
Onde do luso escudo
Foi seu estoque agudo.

ESTROFE 5.

Do Ameixial veremos a campina
De mortos arrasada,
Onde em sangue cevou a ardente espada
A sede da ruina.
A fronte aos ceos alçar, chêa de glória,
Montes Claros veremos ; e veremos
Como c'rôa a victoria
D'alta virtude extremos.
Rota a cruel batalha,

Densa nuvem coalha
De negro fumo o ar ; o bronze brama,
E os ferreos peitos em furor inflãma.

ANTISTROFE 5.

Entre o som dos tambores, dos gemidos,
Que vôa tristemente,
Do fogoso cavallo horrendamente
Resôaõ os nitridos.
Altos montes de corpos estroncados
Cobrem a cada passo a rôxa terra :
Com horrorôsos brados
Chama a funesta guerra
A morte pavorosa :
E Ibéria, que vaidôsa
De sua immensa hoste a furia olhava,
De victoria c'roada se julgava.

EPODO 5.

Quando, de esporas dando
Ao cavallo impaciente,

Ant. 5. *v.* 12. De victoria c'roada *outros lecm* Já da victoria ornada.

Sobre ella cahe valente
O campeaõ famoso;
E em seu seio furioso
A morte derramando,
A obriga a illustre alma
A ceder ao luso a palma.

ESTROFE 6.

Dos feros annos contra a fouce dura
O cego orgulho egypcio
Em vaõ lavrar com barbaro artificio
Novas armas procura:
A' livre patria dos sonoros ventos,
Delirando, solicito levanta
Soberbos monumentos
Com que as nuvens espanta.
Assim sua vangloria
A fastosa memoria
Eternizar procura, porque ignora
Que do tempo a virtude he só senhora.

ANTISTROFE 6.

Mas apezar do barbaro ardimento,

Se desfaz, e consome,
Na densa treva, o arrogante nome,
Do negro esquecimento.
Em quanto da virtude o campo arando
Vai Cyro, sem descanço, a sua fama
Mil raios scintillando,
Do abysmo se derrama
Da mais remota idade,
Até da eternidade
Encher o immenso espaço: e em vão respiras
Contra elle, oh voraz tempo, as tuas iras.

EPODO 6.

Assim, Silva famoso,
De Mavorte entre os riscos
Eternos obeliscos,
Pelas mãos da victoria,
Alçaste á tua gloria,
Domando o tempo iroso:
Assim Dirce te off'rece
A palma, que hoje tece.

FIM

INDICE

1	A D. Vasco da Gama. pag.	3
2	A André Furtado de Mendonça.	8
3	A Antonio Corrêa Baharem.	16
4	A Henrique de Macedo.	22
5	A D. Paulo de Lima.	30
6	A Joaõ Fernandes Vieira.	37
7	A Heitor da Silveira.	48
8	A Nuno Alvares Botelho	55
9	A Antonio de Saldanha.	61
10	A D. Joaõ de Castro.	69
11	A Antonio Moniz Barretto.	77
12	A Salvador Ribeiro de Souza.	84
13	A Joaõ Rodrigues de Sá.	88
14	A Fernando Peres de Andrade.	95
15	A Duarte Pacheco Pereira.	101
16	A Nuno Fernandes de Ataide.	107
17	A Gonçalo Pereira Marramaque.	115
18	A André de Albuquerque.	121
19	A Mem Lopes Carrasco.	127
20	A Antonio Galvaõ.	132
21	A Lopo de Souza Coutinho.	141
22	A Antonio da Silveira.	146
23	A Diogo da Silveira.	154
24	A S. A. o C. de Schaumbourg Lippe.	162

25 Ao Ill. e Exc. S. Seb. José de Carv. 170
26 Ao mesmo S. creando-o S. M. Grande de Portug. Conde de Oeiras. 178
27 Ao mesmo S. fundando a Villa de S. Antonio de Arenilha. 190
28 Ao mesmo S. Reformando a Univ. de Coimbra. 197
29 A Inauguraçaõ da Estatua Equestre. 205
30 A S. M. Fidel. o S. Rei D. José I. 215
31 Ao Ill. e Ex. S. Henrique José Maria Adaõ, no dia das suas Nupcias. 228
32 Ao Ill. e Ex. S. Joaõ de Saldanha, Morgado de Oliveira. 234
33 Ao Ill. e Ex. S. Martinho de Mello e Castro. 240
34 A D. Joaõ da Silva. 249

Pag.

17 *Ep.* 1. *v.* 7. pago *l.* Pago
24 Na 2. nota no triunfal *l.* ao triunfal
26 vers. 1. toldar-se ? *l.* toldar-se !
95 vers. 8. de mandar *l.* demandar
97 *Ep.* 2. *v.* 6. Mas de Clario, *emenda que se fez em lugar de* Cratica, *por nos parecer erro dos copistas, e que se encontrava nos Ms. ainda os mais antigos ; e só depois de acabada esta ediçaõ encontrámos em um :* Mas de Carneo, *liçaõ verdadeira, que se deve substituir nas seg. ediç.*
99 *Estr.* 4. Quando *l.* Quanto

Naõ apontamos incurias claras, e palpaveis.

NOV 30 1955